



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA



**Agrupamento de Escolas Mouzinho da Silveira**

# **ANÁLISE DOS RESULTADOS DA APRENDIZAGEM**

## **ANO LETIVO 2012/2013**

Relatório elaborado por:

Ana Ferro  
Carla Guiomar  
Dulce Marques  
José Batista  
Silvina Gomes

com a colaboração da Direção

Baixa da Banheira, julho de 2013

## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>4</b>
<b>2. ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DO 1º CICLO .....</b>	<b>6</b>
2.1. TAXAS DE TRANSIÇÃO .....	6
2.1.1. Escola Básica Nº 1 da Baixa da Banheira .....	6
2.1.2. Escola Básica Nº 2 da Baixa da Banheira .....	6
2.1.3. Escola Básica Nº 6 da Baixa da Banheira .....	7
2.1.4. Escola Básica Nº 7 da Baixa da Banheira .....	7
2.1.5. Taxa de transição Global 1º Ciclo .....	8
2.2. MENÇÕES QUALITATIVAS E QUALIDADE DO SUCESSO .....	8
2.2.1. Escola Básica Nº 1 da Baixa da Banheira .....	8
2.2.2. Escola Básica Nº 2 da Baixa da Banheira .....	9
2.2.3. Escola Básica Nº 6 da Baixa da Banheira .....	10
2.2.4. Escola Básica Nº 7 da Baixa da Banheira .....	10
2.3. PLANOS DE RECUPERAÇÃO E ACOMPANHAMENTO .....	11
2.4. PROVAS FINAIS DE PORTUGUÊS E MATEMÁTICA DE 4.º ANO.....	13
2.4.1. Médias nas provas finais .....	13
2.4.2. Taxa de aprovação nas provas finais de Português.....	13
2.4.6. Variação dos níveis das provas finais em relação ao nível de 3ºPeríodo.....	15
<b>3. ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DOS 2º E 3º CICLOS ESCOLA BÁSICA MOUZINHO DA SILVEIRA .....</b>	<b>16</b>
3.1. TAXAS DE TRANSIÇÃO .....	16
3.2. TAXAS DE RETENÇÃO E DE ABANDONO .....	16
3.3. AVALIAÇÃO DE ALUNOS COM PLANOS DE RECUPERAÇÃO E ACOMPANHAMENTO .....	17
3.4. SUCESSO PLENO E SUCESSO DEFICITÁRIO A PORTUGUÊS E MATEMÁTICA.....	17
3.5. NÍVEIS DAS DISCIPLINAS E MENÇÕES QUALITATIVAS .....	19
3.6. QUADRO DE VALOR, QUADRO DE EXCELÊNCIA E MENÇÕES HONROSAS (Anexo II) .....	23
3.7. AVALIAÇÃO NAS TURMAS DE PERCURSOS CURRICULARES ALTERNATIVOS .....	24
3.8. AVALIAÇÃO DE ALUNOS ACOMPANHADOS PELA EQUIPA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	25
3.9. SERVIÇOS DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO .....	26
<b>4. PROVAS FINAIS E EXAMES NACIONAIS E DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA.....</b>	<b>28</b>
4.1. PROVAS FINAIS DE PORTUGUÊS E MATEMÁTICA DE 6.º ANO (Anexo III) .....	28
4.1.1. Taxa de admissão .....	28
4.1.2. Médias nas provas finais .....	28
4.1.3. Taxas de aprovação nas provas finais de Português .....	29
4.1.4. Níveis obtidos nos exames nacionais de Língua Portuguesa .....	29
4.1.5. Taxas de aprovação nas provas finais de Matemática .....	29
4.1.6. Níveis obtidos nas provas finais de Matemática .....	30
4.1.7. Variação dos níveis das provas finais em relação ao nível de 3.ºPeríodo.....	30
4.2. PROVAS FINAIS DE PORTUGUÊS E MATEMÁTICA DE 9.º ANO (Anexo IV) .....	31
4.2.1. Taxa de admissão .....	31
4.2.2. Médias nas provas nacionais 9º ano .....	31
4.2.3. Taxa de aprovação nas provas finais de Português.....	32
4.2.4. Níveis obtidos nas provas finais de Português .....	33
4.2.5. Taxa de aprovação nas provas finais de Matemática .....	33

---

4.2.6. Níveis obtidos nos exames nacionais de Matemática .....	33
4.2.7. Variação dos níveis das provas finais em relação ao nível de 3º Período .....	34
<b>5. INDICADORES DE SUCESSO .....</b>	<b>35</b>
<b>6. INDICADORES DE COORTE FICTÍCIA – 2ºE 3º CICLOS.....</b>	<b>36</b>
<b>7. GABINETE DE PORTA ABERTA.....</b>	<b>37</b>
7.1. TUTORIAS .....	37
7.2. GABINETE PORTA ABERTA.....	39
<b>8. ASSIDUIDADE DOS DOCENTES .....</b>	<b>41</b>
<b>9. AVALIAÇÃO SÍNTESTE DA BIBLIOTECA ESCOLAR (ANEXO V) .....</b>	<b>42</b>
<b>10. PROPOSTAS DE REFLEXÃO / MEDIDAS A IMPLEMENTAR.....</b>	<b>42</b>
<b>ANEXO I.....</b>	<b>44</b>

## INTRODUÇÃO

A Equipa de Avaliação Interna, constituída e a trabalhar nesta área há mais de uma década, tem tido como objetivo fundamental contribuir para a melhoria dos resultados escolares dos alunos do agrupamento, através da recolha e sistematização de informação e a sua divulgação junto de toda a comunidade escolar com vista à definição de estratégias e projetos de melhoria.

Este trabalho de investigação-ação consiste fundamentalmente na elaboração de instrumentos de registo de informação, levantamento dos resultados escolares, tratamento, sistematização e análise da informação e ainda na reflexão e divulgação do relatório final.

Numa escola em constante mudança, torna-se cada vez mais premente agir e fazer agir, para que os nossos alunos tenham sucesso e desta forma se possa alcançar os objetivos definidos no Projeto Educativo.

## METODOLOGIA

a)Recolha de informação:

- nos instrumentos de registo da avaliação dos alunos
- nas fichas de registos sobre as atitudes e valores

b)Sistematização dos resultados em instrumentos de registo próprios para o efeito

c)Análise dos resultados

d)Conclusões

## 1. ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DO PRÉ-ESCOLAR

### 1.1. ASSIDUIDADE

Total de Alunos	Alunos com 0 faltas	Alunos até 10 faltas	Alunos com mais de 10 faltas
170	0	20	150

**Nota:** O número de alunos com mais de dez faltas deve-se, principalmente, ao facto de algumas famílias optarem por não levar as crianças ao Jardim de Infância, no final de cada período, altura em que apenas a Educação Pré-Escolar tem atividades letivas.

### 1.2. PARTICIPAÇÃO DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Total de Alunos	1. <sup>a</sup> Reunião	%	2. <sup>a</sup> Reunião	%	3. <sup>a</sup> Reunião	%	4. <sup>a</sup> Reunião	%
170	134	79	147	86	131	77	131	77

### 1.3. ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Total de Alunos	Alunos com Necessidades Educativas Especiais	%
170	1	0,6

### 1.4. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO

Áreas	N.º de alunos	%
Formação Pessoal e Social	170	100%
Expressão e Comunicação	170	100%
Conhecimento do Mundo	170	100%

**Nota:** A avaliação na Educação Pré-Escolar não tem carácter quantitativo.

A avaliação do desempenho foi realizada a partir da comparação entre os dados recolhidos no início e no fim do ano letivo; partindo da análise desses dados, verifica-se que todas as crianças evoluíram de forma a podermos considerar que o nível de sucesso obtido pelas mesmas é, em todas as áreas, de 100%.

## 2. ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DO 1º CICLO

### 2.1. TAXAS DE TRANSIÇÃO

As taxas de transição têm como base os alunos avaliados no final do 3º período.

#### 2.1.1. Escola Básica Nº 1 da Baixa da Banheira

	Número de Alunos	Nº Alunos c/ NEE	Nº Alunos c/ Abandono escolar	Nº Alunos Transitados	Taxa de Transição 2012/13	Taxa de Transição 2011/12	Taxa de Transição 2010/11
1º Ano	69	2	0	69	100%	100%	100%
2º Ano	74	4	0	69	93,2%	95,9%	97,3%
3º Ano	90	6	0	89	98,8%	97,1%	100%
4º Ano	109	6	1	103	94,5%	86,7%	91,2%

Neste ano letivo verificou-se uma maior taxa de transição no 1.º ano (100%). O 2º ano teve a taxa mais baixa (93,2%).

Comparativamente ao ano letivo anterior há a referir o seguinte:

O 1.º ano manteve a mesma taxa de transição. Com exceção do 2.º ano, todos os restantes anos aumentaram.

O 2.º ano teve um decréscimo de 2,7%;

O 3.º ano teve um acréscimo de 1,7%;

O 4.º ano teve o acréscimo maior com 7,8%.

#### 2.1.2. Escola Básica Nº 2 da Baixa da Banheira

	Número de Alunos	Nº Alunos c/ NEE	Nº Alunos c/ Abandono escolar	Nº Alunos Transitados	Taxa de Transição 2012/13	Taxa de Transição 2011/12	Taxa de Transição 2010/11
1º Ano	26	0	0	26	100%	100%	100%
2º Ano	28	2	0	25	89,2%	85,7%	93,5%
3º Ano	17	2	0	16	94,1%	95,2%	100%
4º Ano	40	4	0	39	97,5%	75%	94,1%

No ano letivo de 2012/2013, os anos de escolaridade com maior taxa de transição são o 1º ano e o 4º anos. O 1º ano de escolaridade manteve a taxa de transição do ano letivo anterior e o 4º ano aumentou a sua taxa de transição em 22,5%. O 2º ano subiu 3,5% e o 3º ano diminuiu 1,1%.

### 2.1.3. Escola Básica Nº 6 da Baixa da Banheira

	Número de Alunos	Nº Alunos c/ NEE	Nº Alunos c/ Abandono escolar	Nº Alunos Transitados	Taxa de Transição 2012/13	Taxa de Transição 2011/12	Taxa de Transição 2010/11
1º Ano	26	1	0	26	100%	95%	100%
2º Ano	23	3	0	21	91,3%	90,5%	85,1%
3º Ano	26	2	0	25	96,2%	95%	100%
4º Ano	47	5	0	46	97,9%	89,5%	100%

No caso do primeiro ano de escolaridade verificou-se uma taxa de transição de 100%, uma vez que os alunos transitam automaticamente para o 2º ano.

No segundo e terceiro ano verificou-se uma ligeira subida na taxa de transição, em relação ao ano letivo anterior. No entanto, à semelhança do ano anterior, o 2º ano apresenta a taxa de transição mais baixa (91,3%)

O quarto ano regista uma subida significativa na taxa de transição (96,2%), correspondente a 8,4%, em relação ao ano anterior

Podemos verificar através dos dados anteriores, que todos os anos de escolaridade apresentaram subida na taxa de transição em relação ao ano letivo transato.

### 2.1.4. Escola Básica Nº 7 da Baixa da Banheira

	Número de Alunos	Nº Alunos c/ NEE	Nº Alunos c/ Abandono escolar	Nº Alunos Transitados	Taxa de Transição 2012/13	Taxa de Transição 2011/12	Taxa de Transição 2010/11
1º Ano	46	2	0	46	100%	100%	100%
2º Ano	41	2	0	37	90%	87%	96%
3º Ano	52	1	0	51	99%	100%	100%
4º Ano	28	3	0	28	100%	87,5%	97%

No primeiro ano de escolaridade manteve-se a taxa de transição dos anos letivos anteriores. No quarto ano, a taxa de transição igualou a do primeiro ano. Também no segundo ano a taxa tem-se mantido aproximadamente constante. A taxa de transição mais baixa (90%) registou-se no segundo ano. Apesar disto, verificou-se neste ano uma subida de 3%, em relação ao ano letivo anterior.

Foi no 4º ano que se verificou uma subida da taxa de transição mais significativa, em relação ao ano anterior (12,5%).

### 2.1.5. Taxa de transição Global 1º Ciclo

	Número de Alunos	Nº Alunos c/ NEE	Nº Alunos c/ Abandono escolar	Nº Alunos Transitados	Taxa de Transição 2012/13
1º Ano	167	5	0	167	100%
2º Ano	166	11	0	152	92%
3º Ano	185	11	0	181	98%
4º Ano	224	18	1	216	96%
<b>Total</b>	742	45	1	716	<b>96%</b>

A taxa de transição global do 1º ciclo foi bastante elevada (96%). O 2º ano é onde se observa a taxa de transição ligeiramente mais baixa (92%). Nos restantes anos a taxa de sucesso situa-se acima dos 95%.

## 2.2. MENÇÕES QUALITATIVAS E QUALIDADE DO SUCESSO

As tabelas seguintes apresentam os resultados dos alunos, de todos os anos de escolaridade, por áreas curriculares no final do ano letivo, taxas de sucesso e insucesso e alunos propostos para planos de recuperação e de acompanhamento.

### 2.2.1. Escola Básica Nº 1 da Baixa da Banheira

Áreas Curriculares	1º ANO		2º ANO		3º ANO		4º ANO	
	SP+ST+SB+E (%)	SB + E (%)	SP+ST+SB+E (%)	SB + E (%)	SP+ST+SB+E (%)	SB + E (%)	SP+ST+SB+E (%)	SB + E (%)
Língua Portuguesa	88,3	55,5	93,2	56,7	98,8	60	94,5	66
Matemática	95,7	53,3	94,6	60,8	98,8	56,6	94,5	59,6
Estudo do Meio	100	86,8	98,6	72,9	98,8	61,1	94,5	79,8
Expressões	100	59,2	100	55,4	100	82,2	94,5	60,6
Área de Projeto	100	59,6	98,6	56,7	100	77,7	94,5	58,7
Estudo Acompanhado	100	47,1	98,6	54	100	62,2	94,5	58,7
Formação Cívica	98,7	69,9	100	64,9	100	78,8	94,5	61,5



O 1.º e 2.º anos apresentaram sucesso a todas as áreas, sendo o português a que tem um valor mais baixo, embora se situe acima dos 88%.

No 3.º e 4.º anos o sucesso continua a ser superior aos 90% em todas as áreas, salientando-se o sucesso do 4.º ano que é igual em todas áreas curriculares disciplinares e não disciplinares (94,5%).

A Qualidade do sucesso em todos os anos e áreas é bastante elevada situando-se acima dos 50% à exceção de Estudo Acompanhado do 1.º ano.

### 2.2.2. Escola Básica Nº 2 da Baixa da Banheira

Áreas Curriculares	1º ANO		2º ANO		3º ANO		4º ANO	
	SP+ST+SB+E (%)	SB + E (%)	SP+ST+SB+E (%)	SB + E (%)	SP+ST+SB+E (%)	SB + E (%)	SP+ST+SB+E (%)	SB + E (%)
Português	76,9	50	88,5	53,8	93,7	62,6	94,7	54,3
Matemática	96,2	57,7	88,5	69,2	87,5	50,1	92	40,8
Estudo do Meio	100	92,3	100	80,8	100	62,6	94,7	67,3
Expressões	100	53,8	100	61,5	100	74,6	100	67,3
Área de Projeto	96,2	57,7	100	76,9	100	68,8	100	54,1
Estudo Acompanhado	96,2	42,3	100	69,2	100	62,5	89,5	46
Formação Cívica	96,2	69,3	96,3	80,8	100	75	100	78,3

Como se pode verificar no quadro o 1.º e 2.º anos de escolaridade, todas as áreas têm um sucesso elevado (acima dos 90%) à exceção do Português no 1.º ano (76,9%) e de Português e Matemática que no segundo ano se aproximam bastante dos 90%.

Nos 3.º e 4.º anos o sucesso continua bastante elevado em todas as áreas, acima dos 90% à exceção de Matemática que se encontra muito próximo deste valor.

A qualidade do sucesso em todas as áreas disciplinares e não disciplinares e em todos os anos é superior ao valor de referência nacional (30%), situando-se acima dos 50%, exceto em Estudo Acompanhado no 1.º ano, Português no 2.º ano, Estudo Acompanhado e Matemática no 4.º ano.

### 2.2.3. Escola Básica Nº 6 da Baixa da Banheira

Áreas Curriculares	1º ANO		2º ANO		3º ANO		4º ANO	
	SP+ST+SB+E (%)	SB + E (%)	SP+ST+SB+E (%)	SB + E (%)	SP+ST+SB+E (%)	SB + E (%)	SP+ST+SB+E (%)	SB + E (%)
Português	88,4%	38,4%	91,3%	30,4%	96,2%	46,2%	76,6%	48,9%
Matemática	84,6%	42,3%	82,6%	30,4%	92,3%	26,9%	91,5%	34%
Estudo do Meio	100%	57,7%	100%	52,2%	100%	46,2%	97,9%	51,1%
Expressões	100%	50%	100%	60,9%	100%	61,5%	97,9%	74,5%
Área de Projeto	100%	50%	100%	52,2%	100%	53,8%	97,9%	63,8%
Estudo Acompanhado	96,1%	42,3%	100%	52,2%	96,2%	50%	97,9%	55,3%
Formação Cívica	100%	53,8%	100%	52,2%	96,2%	61,5%	97,9%	63,8%

No 1º ano e 2º anos, observa-se que em todas as disciplinas o sucesso é bastante elevado, destacando-se com resultados mais baixos na disciplina de Matemática ( 84,6% no 1º ano e no 2º ano 82,6%)

Quanto à qualidade do sucesso, é bastante alta em todas as áreas disciplinares, pois apresentam resultados acima do valor de referência (30%), destacando-se as áreas curriculares não disciplinares, o que indicia que estas serão áreas fortes dos alunos.

Nos 3º e 4º anos observa-se que o sucesso é bastante elevado, acima dos 90% em todas as áreas, à exceção de Português no 4º ano.

Relativamente à qualidade do sucesso encontra-se acima do valor de referência em todas as áreas, menos em Matemática que no 3º ano é inferior (26,9%).

### 2.2.4. Escola Básica Nº 7 da Baixa da Banheira

Áreas Curriculares	1º ANO		2º ANO		3º ANO		4º ANO	
	SP+ST+SB+E (%)	SB + E (%)	SP+ST+SB+E (%)	SB + E (%)	SP+ST+SB+E (%)	SB + E (%)	SP+ST+SB+E (%)	SB + E (%)
Língua Portuguesa	91,3	65,2	87,8	51,2	96,1	59,6	100	50
Matemática	89,1	67,4	87,8	60,9	88,4	46,1	89,2	32,1
Estudo do Meio	100	87	92,6	73,1	100	57,6	100	60,7
Expressões	100	65,2	100	60,9	100	53,8	100	46,4
Área de Projeto	97,8	69,6	100	70,7	100	46,1	100	42,8
Estudo Acompanhado	97,8	47,8	97,5	87,8	100	38,4	100	39,2
Formação Cívica	100	71,7	97,5	58,5	98	61,5	96,4	57,1

Em todos os anos de escolaridade o sucesso é elevado rondando ou ultrapassando os 90% e estando francamente acima dos valores de referência nacional (75%). Destaca-se a disciplina de Matemática que em nenhum dos anos letivos ultrapassou os 90% de sucesso embora, estivesse muito próprio deste valor.

No 1º e 2º anos de escolaridade todas as áreas apresentam uma qualidade do sucesso elevada (acima de 50%), destacando-se como mais fortes o Estudo do Meio e a Área de Projeto. As áreas mais fracas foram Português, Matemática e Expressões.

Nos 3º e 4º anos, todas as áreas apresentam uma qualidade do sucesso elevada destacando-se como mais fracas, de uma forma global, Matemática, Português e Expressões.

## 2.3. PLANOS DE RECUPERAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

### 2.3.1. Escola Básica Nº 1 da Baixa da Banheira

Ano de escolaridade	Nº Alunos Avaliados	Plano de Recuperação		Plano Acompanhamento		Total de Planos	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
1º ano	69	11	15,9	0	0	11	15,9
2º ano	74	11	14,8	2	2,7	13	17,5
3º ano	90	14	15,5	0	0	14	15,5
4º ano	109	18	16,5	5	4,6	23	21,1
<b>Total</b>	<b>342</b>	<b>54</b>	<b>15,8</b>	<b>7</b>	<b>2</b>	<b>61</b>	<b>17,8</b>

Os Planos de Recuperação e Acompanhamento representam 17,8% do total dos alunos, sendo o quarto ano aquele que tem mais Planos (21,1%).

### 2.3.2. Escola Básica Nº 2 da Baixa da Banheira

Ano de escolaridade	Nº Alunos Avaliados	Plano de Recuperação		Plano Acompanhamento		Total de Planos	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
1º Ano	26	3	11,5	0	0	3	11,5
2º Ano	28	5	17,8	1	3,5	6	21,4
3º Ano	17	2	11,7	1	5,8	3	17,6
4º Ano	40	10	25	2	5	12	30
<b>Total</b>	<b>111</b>	<b>20</b>	<b>18</b>	<b>4</b>	<b>3,6</b>	<b>24</b>	<b>21,6</b>

Relativamente aos Planos de Recuperação e Acompanhamento, estes representam 21% do total dos alunos, sendo o quarto ano aquele que tem mais Planos de Recuperação (25%).

### 2.3.3. Escola Básica Nº 6 da Baixa da Banheira

Ano de escolaridade	Nº Alunos Avaliados	Plano de Recuperação		Plano Acompanhamento		Total de Planos	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
1º Ano	26	8	30,8%	0	---	8	30,8%
2º Ano	23	6	26,1%	0	---	6	26,1%
3º Ano	26	10	38,5%	2	7,8%	12	46,3%
4º Ano	47	11	23,4%	3	6,4%	14	29,8%
<b>Total</b>	<b>122</b>	<b>35</b>	<b>28,7%</b>	<b>5</b>	<b>4,1%</b>	<b>40</b>	<b>32,8%</b>

Verifica-se que a percentagem de Planos em todos os anos é superior a 30%, à exceção do 2º ano (26%). É de salientar o 3º ano que apresenta uma percentagem de alunos com Planos bastante elevada (46%). Dos alunos que beneficiaram desta medida de apoio, apenas no 2º e 3º anos respetivamente, 2 alunos ficaram retidos.

### 2.3.4. Escola Básica Nº 7 da Baixa da Banheira

Ano de escolaridade	Nº Alunos Avaliados	Plano de Recuperação		Plano Acompanhamento		Total de Planos	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
1º ano	46	5	10,9	0	0	5	10,9
2º ano	41	9	21,9	3	7,3	12	29,2
3º ano	52	8	15,3	0	0	8	15,3
4º ano	28	8	28,50	0	0	8	28,5
<b>Total</b>	<b>167</b>	<b>30</b>	<b>18,0</b>	<b>3</b>	<b>1,8</b>	<b>33</b>	<b>19,8</b>

Globalmente, foram elaborados planos para cerca de 20% dos alunos, com maior incidência nos 2º e 4º anos (cerca de 30% de alunos com planos). Apenas existiram 3 Planos de Acompanhamento, no 2º ano.

## 2.4. PROVAS FINAIS DE PORTUGUÊS E MATEMÁTICA DE 4.º ANO

Nº Total de Alunos que realizaram os exames =212 (Português) / 213 (Matemática) (Anexo I)

### 2.4.1. Médias nas provas finais

2012/2013	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA
Média nas provas nacionais (%)	47,7%	47,1%
Média Nacional (%)	48,7%	56,9%

A média obtida pelos alunos na prova de Português foi aproximadamente igual à média nacional. Na disciplina de Matemática, a média a nível de escola foi cerca de 10% mais baixa do que a média nacional.

2012/2013	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA
Média nas provas realizadas a nível de escola (%)*	75,9%	79,9%
Média Nacional (%/)	65,3%	68,1%

\*Provas realizadas a nível de Escola pelos alunos com NEE.

As médias obtidas pelos alunos nas provas de Português e de Matemática, a nível de escola foram cerca de 10% mais elevadas do que as médias nacionais.

### 2.4.2. Taxa de aprovação nas provas finais de Português

Português - 4º Ano	2012/2013
Taxa de aprovação na prova final Português	45,3%
Taxa de aprovação (médias nacionais)	85%
Taxa de aprovação após a prova final	97,6%

A Taxa de aprovação na prova de Português ficou bastante abaixo (cerca de 40%) da média nacional que foi de 85%. A taxa de aprovação dos alunos foi muito elevada (cerca de 98%) pelo que a prova de exame teve pouco impacto nos resultados finais (tinha um peso de 25%).

### 2.4.3. Níveis obtidos nos exames nacionais de Português

Português - 4º Ano	Níveis				
	1	2	3	4	5
% Níveis obtidos nas provas finais	5,2	49,5	34,9	9,9	0,5
% Níveis nas provas finais (médias nacionais)	4	43	38	14	1
% Níveis obtidos após as provas finais	0	2,4	36,8	50,0	10,8

Nesta distribuição, pode verificar-se que na prova de Português a maior incidência é de níveis 2 e 3 tanto no agrupamento quanto na prova nacional.

### 2.4.4. Taxa de aprovação nas provas finais de Matemática

Matemática - 4º Ano	2012/2013
Taxa de aprovação nas provas finais Matemática	46,4%
Taxa de aprovação (médias nacionais)	68%
Taxa de aprovação após as provas finais	93,9%

A Taxa de aprovação na prova de Matemática situou-se cerca de 20% abaixo da média nacional (68%). A taxa de aprovação dos alunos foi, tal como na disciplina de Português, muito elevada (cerca de 94%), tendo a prova de exame pouco impacto nos resultados finais (tinha um peso de 25%).

### 2.4.5. Níveis obtidos nos exames nacionais de Matemática

Matemática - 4º Ano	Níveis				
	1	2	3	4	5
% Níveis obtidos nas provas finais	6,6	46,9	30,5	13,6	2,3
% Níveis nas provas finais (médias nacionais)	4	32	32	27	5
% Níveis obtidos após as provas finais	0	6,1	44,6	34,3	115,0

Nesta distribuição dos níveis pode verificar-se que na prova de Matemática a maior incidência é de níveis 2 (46,9) e de 3 (30,5) enquanto a nível nacional há uma distribuição igualitária entre os níveis 2 e 3.

#### 2.4.6. Variação dos níveis das provas finais em relação ao nível de 3º Período

Variação dos níveis - 4º Ano (valores em %)	2012/2013	
	Português	Matemática
Descerem o nível no exame	86,8	76,1
Mantiveram o nível no exame	10,4	20,2
Subiram o nível no exame	2,8	3,8

Em ambas as disciplinas, a maioria dos alunos desceram o nível, embora de forma mais significativa em Português. Apenas cerca de 3% dos alunos conseguiu subir o nível a Português e 4% a Matemática.

#### 2.4.7. Totais do Agrupamento por áreas

Totais do agrupamento	Português			Matemática		
	Leitura e escrita	Funcionamento da Língua	Escrita	Números e Operações	Geometria e medida	Org e Trat dados
1	36	44	3	16	20	28
2	115	85	46	76	111	63
3	43	41	79	60	50	24
4	10	27	59	47	24	37
5	0	7	17	6	0	53
total	204	204	204	205	205	205

Totais do agrupamento	Português (%)			Matemática (%)		
	Leitura e escrita	Funcionamento da Língua	Escrita	Números e Operações	Geometria e medida	Org e trat dados
1	18	22	1	8	10	14
2	56	42	23	37	54	31
3	21	20	39	29	24	12
4	5	13	29	23	12	18
5	0	3	8	3	0	26
Total	100	100	100	100	100	100
Níveis > = 3	26	37	76	55	36	56

De uma forma geral, a área mais forte é a Escrita (76%) enquanto a mais fraca é a Leitura e Escrita (26%). No Funcionamento da Língua, os resultados situam-se nos 37% de sucesso. Na disciplina de Matemática, as áreas mais fortes foram Números e Operações e Organização e Tratamento de

Dados, embora com níveis iguais ou superiores a 3 a rondar os 55%. A área mais fraca foi Geometria e Medida (36%).

### 3. ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DOS 2º E 3º CICLOS ESCOLA BÁSICA MOUZINHO DA SILVEIRA

#### 3.1. TAXAS DE TRANSIÇÃO

Ano de escolaridade	Nº Alunos Inscritos	Nº Alunos Aprovados/ Transitados	Taxa de transição 2012/2013	Taxa de transição 2011/2012	Taxa de transição 2010/2011
5º	136	122	89,7%	90,1%	84,0%
6º	155	131	84,5%	88,3%	94,2%
2º Ciclo (Média)	291	253	86,9%	89,2%	89,0%
7º	149	130	87,2%	82,1%	77,6%
8º	147	129	87,8%	92,5%	96,6%
9º	111	91	82,0%	80,1%	85,3%
3º Ciclo (Média)	407	350	86,0%	86,0%	86,5%

Verifica-se, para o corrente ano letivo, que a taxa de transição foi mais elevada no 5º ano (89,7%) sendo muito próxima do ano letivo anterior, seguindo-se o 7º (87,2%) e o 8º (87,8%).

A subida mais significativa registou-se no 7º ano (cerca de 5%) e o 9º regista a taxa de transição mais baixa.

#### 3.2. TAXAS DE RETENÇÃO E DE ABANDONO

Ano de escolaridade	Nº alunos da turma	Retenção		Abandono		
		Nº alunos retidos	Taxa de Retenção	Exclusão por faltas	Abandono escolar	Taxa de Abandono
5º	136	8	5,9%	5	1	4,4%
6º	155	21	13,5%	3	0	1,9%
2º Ciclo (Média)	291	29	10,1%	8	1	3,1%
7º	149	13	8,7%	6	0	4,1%
8º	147	14	9,5%	3	0	2,0%
9º	111	19	17,1%	1	0	0,9%
3º Ciclo (Média)	407	46	11,3%	10	0	2,4%



As taxas de retenção dos 2º e 3º ciclos são muito próximas (rondam os 10% e 11% respetivamente). Foi nos anos terminais de ciclo, em que os alunos foram sujeitos a avaliação externa, que a taxa de retenção registou valores mais elevados (13,5% no 6º ano e 17,1% no 9º).

A taxa de abandono do 3º ciclo foi ligeiramente inferior à do 2º ciclo.

### 3.3. AVALIAÇÃO DE ALUNOS COM PLANOS DE RECUPERAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

	2012/13				2011/12	2010/11
	Nº alunos avaliados	Nº de alunos com planos	% de alunos com planos	Nº alunos com planos que transitaram	% de alunos com planos que transitaram	% de alunos com planos que transitaram
5º Ano	136	64	47,1%	55	85,9%	60,9%
6º Ano	155	59	38,1%	40	67,8%	62,5%
7º Ano	149	81	54,4%	70	86,4%	58,3%
8º Ano	147	81	55,1%	62	76,5%	81,8%
9º Ano	111	72	64,9%	53	73,6%	52,0%

A percentagem de alunos com Planos de Recuperação e Acompanhamento foi superior no 9º ano e inferior no 6º onde ficou abaixo de 40%. A taxa de transição de alunos com Planos foi mais elevada nos 5º e 7º anos, com valores a rondar os 86% e menor no 6º ano (abaixo de 70%).

Comparando com o ano letivo anterior a percentagem de alunos que transitaram foi superior, à exceção do 8º ano, destacando-se a melhoria dos resultados dos alunos dos 5º e 7º anos.

### 3.4. SUCESSO PLENO E SUCESSO DEFICITÁRIO A PORTUGUÊS E MATEMÁTICA

Dos alunos /transitados/aprovados:

	SUCESSO PLENO nos 3 PERÍODOS (%)			SUCESSO PLENO no 3º PERÍODO (%)		
	2012/2013	2011/2012	2010/2011	2012/2013	2011/2012	2010/2011
5º ano	48,8	41,9	31,4	18,2	17,6	14,7
6º ano	38,3	33,8	36,1	23,4	22,8	19,1
7º ano	23,4	28,9	23,0	31,3	14,1	15,6
8º ano	28,2	28,6	24,2	16,1	16,3	22,8

9º ano	<b>22,1</b>	27,4	21,6	<b>23,3</b>	19,5	12,7
--------	-------------	------	------	-------------	------	------

Pela análise da tabela, observa-se que a percentagem de alunos com Sucesso Pleno nos 3 Períodos aumentou no 2º ciclo relativamente ao ano anterior; enquanto no 3º ciclo houve um decréscimo nos 7º e 9º anos, mantendo-se constante no 8º ano. No 5º ano regista-se o valor mais alto (48,8%). Estes dados mostram que, a qualidade do desempenho dos alunos, no geral melhorou no 2º ciclo e piorou no 3º.

Quanto ao Sucesso Pleno no 3º período, verifica-se um aumento em todos os anos de escolaridade à exceção do 8º ano em que o valor se manteve aproximadamente constante. A maior subida registou-se no 7º ano com um aumento de 17,2%.

	SUCESSO DEFICITÁRIO A PORTUGUÊS (%)			SUCESSO DEFICITÁRIO A MATEMÁTICA (%)			SUCESSO DEFICITÁRIO A PORTUGUÊS E A MATEMÁTICA (%)		
	2012/2013	2011/2012	2010/2011	2012/2013	2011/2012	2010/2011	2012/2013	2011/2012	2010/2011
5º ano	<b>5,0</b>	5,1	4,4	<b>13,2</b>	19,1	14,0	<b>0,8</b>	2,2	2,8
6º ano	<b>3,1</b>	3,7	4,7	<b>24,2</b>	25,0	15,7	—	—	—
7º ano	<b>3,1</b>	7,0	8,9	<b>21,9</b>	13,4	8,2	<b>6,4</b>	12,1	3,7
8º ano	<b>4,0</b>	8,2	6,0	<b>32,3</b>	28,6	20,8	<b>4,8</b>	2,8	8,1
9º ano	<b>12,8</b>	9,7	9,8	<b>30,2</b>	31,0	29,4	—	—	—

É na disciplina de Matemática que se verifica um Sucesso Deficitário mais elevado, tendo os resultados, em comparação com o ano transato, melhorado no 2º ciclo e no 9º ano e piorado nos restantes. No 2º ciclo, em Português, o sucesso deficitário foi muito semelhante ao ano anterior e no 3º registou-se uma melhoria dos resultados nos 7º e 8º anos. Foi no 7º ano que se registaram mais casos de alunos com insucesso a Português e a Matemática.

### 3.5. NÍVEIS DAS DISCIPLINAS E MENÇÕES QUALITATIVAS

#### 3.5.1. 2º Ciclo

Nas tabelas seguintes apresentam-se as percentagens acumuladas de avaliações, iguais e superiores ao nível três, em todas as disciplinas no final do terceiro período.

A negrito encontram-se os valores das disciplinas que registaram taxas de sucesso inferiores a 75% e aquelas em que a totalidade dos níveis iguais ou superiores a 4 não atingiu os 30%.

Disciplinas	5º Ano					
	2012/2013		2011/2012		2010/2011	
	Níveis ≥ 3	Níveis ≥4	Níveis ≥3	Níveis ≥ 4	Níveis ≥3	Níveis ≥ 4
Português	88,9	32,5	85,2	30,3	78,0	<b>27,1</b>
Português L Não Materna	33,3**	0	50,0	0	---	---
Inglês	79,4	40,2	<b>74,7</b>	34,3	68,9	<b>25,4</b>
Hist.e Geo. de Portugal	90,7	65,9	77,4	32,2	72,3	<b>23,7</b>
Matemática	80,6	<b>27,9</b>	<b>71,9</b>	<b>28,1</b>	67,8	<b>24,9</b>
Ciências Naturais	85,3	32,6	86,6	35,5	79,0	<b>28,1</b>
Ed. Visual	100	39,5	95,4*	45,8*	88,6*	34,1*
Ed. Tecnológica	99,2	47,6	---	---	---	---
Educação Musical	94,6	92,3	93,2	56,2	92,7	50,8
Educação Física	99,2	56,2	94,5	52,7	92,7	47,5
Ed. Moral Religiosa	100	60,0	89,1	58,7	93,9	45,5

\* Disciplina de Educação Visual e Tecnológica ; \*\* Disciplina frequentada por 3 alunos.

De acordo com os dados apresentados constata-se que, no 5º ano, o sucesso é mais baixo nas disciplinas de Inglês e de Matemática, embora se tenha registado uma melhoria em ambas relativamente ao ano letivo anterior (cerca de 5% e 8%, respetivamente), situando-se acima da taxa de referencia (75%). A qualidade de sucesso apresenta resultados iguais ou superiores ao valor de referência (30%) em todas as disciplinas, à exceção de Matemática onde é inferior, valor muito próximo do ano letivo passado.

Verifica-se que, na maioria das disciplinas, a taxa de sucesso e a qualidade do sucesso foi superior aos dois anos letivos anteriores.

Disciplinas	6º Ano					
	2012/2013		2011/2012		2010/2011	
	Níveis ≥ 3	Níveis ≥ 4	Níveis ≥ 3	Níveis ≥ 4	Níveis ≥ 3	Níveis ≥ 4
Português	84,9	<b>28,8</b>	89,3	30,2	88,9	31,0
Português L Não Materna	100**	0	50,0	0	---	---
Inglês	87,3	38,3	<b>72,8</b>	<b>25,1</b>	88,9	32,7
Hist. e Geog. de Portugal	75,8	34,2	79,5	<b>29,8</b>	76,6	31,0
Matemática	<b>73,2</b>	<b>22,2</b>	66,2	<b>20,5</b>	89,3	41,5
Ciências Naturais	92,6	34,9	91,5	<b>27,9</b>	96,9	43,4
Educação Visual	99,3	43,6	98,6*	47,9*	94,7*	59,6*
Educação Tecnológica	99,3	45,6	---	---	---	---
Educação Musical	96,6	55,8	91,4	60,9	94,7	55,6
Educação Física	97,3	50,9	97,3	54,3	94,7	55,6
Iniciação à Informática <sup>1</sup>	100	<b>15,4</b>	100	<b>9,1</b>	100,0	16,7
Ed. Moral Religiosa	100	50,0	97,2	82,9	---	----

\* Educação Visual e Tecnológica; \*\* Disciplina frequentada por 3 alunos.

No 6º ano, o sucesso situa-se acima dos valores de referência nacional (75%) na maioria das disciplinas, exceto em Matemática (73,2%). A qualidade de sucesso subiu, em comparação com o ano anterior, exceto em Português e Matemática, em que é de 28,8% e 22,2% respetivamente. Nas restantes disciplinas a qualidade do sucesso situa-se bastante acima dos 30%.

### 3.5.2. 3º Ciclo

Disciplinas	7º Ano					
	2012/2013		2011/2012		2010/2011	
	Níveis ≥ 3	Níveis ≥ 4	Níveis ≥ 3	Níveis ≥ 4	Níveis ≥ 3	Níveis ≥ 4
Português	83,5	<b>20,2</b>	<b>63,3</b>	<b>17,5</b>	68,5	16,9
Português L. Não Materna	<b>50,0**</b>	0	<b>60,0</b>	0,0	---	---
Inglês 1	88,7	51,7	76,0	<b>29,2</b>	71,5	33,1
Francês 2	94,3	49,6	90,1	40,3	81,5	29,2
História	93,6	36,2	87,7	30,5	87,7	30,0
Geografia	88,7	36,9	76,0	<b>27,5</b>	80,8	23,8
Matemática	<b>63,1</b>	<b>17,0</b>	<b>54,4</b>	<b>13,5</b>	66,9	18,5
Físico-Química	79,4	<b>22,0</b>	75,4	<b>26,3</b>	75,4	19,2
Ciências Naturais	92,2	<b>28,4</b>	88,9	34,5	84,6	31,5
Educação Visual	88,7	<b>28,4</b>	89,5	<b>26,4</b>	83,8	24,6
Exp. Artística e Tecnológica	94,5	<b>15,0</b>	95,0*	40,9*	91,4*	35,3*
Educação Física	97,9	50,4	95,9	56,2	92,3	48,5
TIC	99,3	53,3	---	---	---	---
Educação Moral e Religiosa	100	87,5	---	---	---	---

\* Educação Tecnológica; \*\* Disciplina frequentada por 2 alunos

Pela observação da tabela, as disciplinas que apresentam menor sucesso (abaixo de 75%) são: Matemática e Português Língua Não Materna (para um universo de 2 alunos). Nas restantes disciplinas, o sucesso é, em média, bastante satisfatório.

Quanto à qualidade do sucesso pode dizer-se que é relativamente baixa, tendo em conta que a maioria das disciplinas apresentam resultados abaixo dos 30%, constatando-se algumas descidas em relação ao ano letivo anterior.

É de salientar que as disciplinas sujeitas à avaliação externa são aquelas em que o sucesso é mais baixo e a sua qualidade situa-se entre os 17% e os 20%, o que se traduz numa baixa expectativa relativamente ao desempenho futuro destes alunos.

Comparando os resultados do 7º ano com os do ano escolar anterior, verifica-se uma melhoria no desempenho dos alunos.

Disciplinas	8º Ano					
	2012/2013		2011/2012		2010/2011	
	Níveis ≥ 3	Níveis ≥4	Níveis ≥ 3	Níveis ≥ 4	Níveis ≥ 3	Níveis ≥ 4
Português	82,5	18,3	82,5	11,4	84,9	20,5
Português L. Não Materna	100**	0				
Inglês 1	70,9	31,6	70,7	34,4	76,0	33,6
Francês 2	85,6	31,7	90,9	38,4	94,5	32,9
História	91,4	29,5	93,9	31,4	97,3	39,7
Geografia	89,2	33,1	92,9	27,3	94,5	34,9
Matemática	54,7	12,9	61,6	18,2	62,3	26,7
Físico-Química	79,9	24,5	92,9	32,4	86,3	21,2
Ciências Naturais	95,7	35,3	97,0	32,4	95,9	39,0
Educação Visual	98,6	37,4	91,9	22,2	97,0	35,3
Exp. Artística e Tecnológica	96,7	34,4	98,9*	41,5*	99,2*	42,1*
Educação Física	98,6	54,0	97,0	63,7	97,9	47,9
TIC	100	65,2	—	—	—	—

\* Educação Tecnológica; \*\* Disciplina frequentada por 2 alunos.

A esmagadora maioria das disciplinas apresentam um sucesso superior a 75%, à exceção de Inglês e Matemática que estão abaixo do valor de referência, o que já aconteceu no ano letivo anterior. Houve, no entanto, um decréscimo da taxa de sucesso a Matemática.

A qualidade do sucesso é muito baixa nas disciplinas sujeitas a avaliação externa no final de ciclo, mas também em Físico-Química onde se situa abaixo do valor de referência (30%).

Disciplinas	9º Ano					
	2012/2013		2011/2012		2010/2011	
	Níveis ≥ 3	Níveis ≥ 4	Níveis ≥ 3	Níveis ≥ 4	Níveis ≥ 3	Níveis ≥ 4
Português	<b>74,3</b>	<b>18,1</b>	<b>71,7</b>	<b>16,6</b>	78,0	<b>14,0</b>
Inglês 1	81,0	32,4	79,1	36,0	85,0	42,0
Francês 2	93,3	<b>27,6</b>	88,5	<b>28,1</b>	88,0	<b>29,0</b>
História	93,3	38,1	95,0	40,3	98,0	31,0
Geografia	92,4	<b>27,6</b>	92,1	33,9	95,0	38,0
Matemática	<b>61,9</b>	<b>17,1</b>	<b>57,6</b>	<b>19,5</b>	63,0	<b>14,0</b>
Físico-Química	<b>68,6</b>	<b>24,8</b>	<b>70,5</b>	<b>23,1</b>	71,0	<b>14,0</b>
Ciências Naturais	96,2	33,3	95,7	33,1	96,0	42,0
Educação Visual	96,2	34,3	100	<b>15,4</b>	86,4	<b>18,2</b>
TIC	100	64,8	98,2	43,7	99,0	62,0
Educação Física	100	66,7	97,8	51,8	98,0	51,0

O sucesso foi bom na maioria das disciplinas à exceção de Matemática, Português e Físico-Química em que o mesmo não atingiu os 75%.

A qualidade do sucesso foi mais baixa em Português e Matemática situando-se abaixo dos 20% e em Geografia, Físico-Química e Francês que apresentam valores inferiores ao valor de referência (30%).

### 3.6. QUADRO DE VALOR, QUADRO DE EXCELÊNCIA E MENÇÕES HONROSAS (Anexo II)

	Ano Letivo 2012/2013					Ano Letivo 2011/2012					Ano Letivo 2010/2011				
	Nº total de alunos	Total de Menções (%)	Quadro de valor (%)	Quadro de excelência (%)	Menção Honrosa (%)	Nº total de alunos	Total de Menções (%)	Quadro de valor (%)	Quadro de excelência (%)	Menção Honrosa (%)	Nº total de alunos	Total de Menções (%)	Quadro de valor (%)	Quadro de excelência (%)	Menção Honrosa (%)
5º Ano	136	36,6	9,6	14,7	8,8	151	34,4	11,9	6,6	15,9	181	22	7,1	1,6	13,2
6º Ano	155	24,5	5,2	10,3	9,0	154	20,1	5,2	1,9	13,0	172	30,8	11,6	11,6	7,5
7º Ano	148	10,1	0,0	1,4	8,7	172	13,4	0	4,1	9,3	134	10,4	0,7	1,4	8,2
8º Ano	146	12,3	0,7	6,2	5,5	107	10,3	0	2,8	7,5	149	12,7	0	2,6	10,8
9º Ano	111	13,5	0,9	2,7	9,9	142	13,4	0	2,1	11,3	102	12,7	0	2,9	9,8

Relativamente ao total de menções, verifica-se que é no quinto ano que se regista uma maior percentagem de alunos com essas distinções, seguindo-se o sexto. No 3º ciclo a percentagem de menções é inferior e aumenta do 7º ao 9º ano.

A percentagem de alunos que constou do Quadro de Valor é maior no 2º ciclo do que no 3º, sendo neste os valores quase residuais, o que já tinha acontecido nos anos letivos anteriores. No 2º ciclo é maior a percentagem de alunos que integram o Quadro de Excelência do que Menções Honrosas, verificando-se o contrário no 3º ciclo.

### 3.7. AVALIAÇÃO NAS TURMAS DE PERCURSOS CURRICULARES ALTERNATIVOS

Ano de escolaridade	2012/2013			2011/2012		2010/2011	
	Nº Alunos Inscritos	Nº Alunos Aprovados/transitados	Taxa de transição (%)	Nº Alunos Inscritos	Taxa de transição (%)	Nº Alunos Inscritos	Taxa de transição (%)
5º ano	19	18	94,7	11	90,9	10	80
6ºano	14	13	92,9	11	63,6	12	100
7º ano	16	11	68,8	13	92,3	13	77
8º ano	16	16	100	10	100	12	100
9º ano	13	12	92,3	27	88,9	---	---

Neste ano letivo houve uma turma de percurso curricular alternativo em cada ano de escolaridade. A maior taxa de sucesso registou-se no oitavo ano onde todos os alunos transitaram, no entanto, em todos os outros, à exceção do 7º, os valores situam-se acima dos 90%. Relativamente aos anos letivos anteriores verifica-se que, à exceção do 7º ano a taxa de transição aumentou.



### 3.8. AVALIAÇÃO DE ALUNOS ACOMPANHADOS PELA EQUIPA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Ano de escolaridade	Nº Total alunos seguidos pela EE	Género		Nº Alunos com CEI	Alunos com CEI (%)	Nº alunos Transitados	Transitados (%)	Não Transitados (%)
		Masculino (%)	Feminino (%)					
5º	7	57,1	42,9	1	14,3	6	85,7	14,3
6º	10	60,0	40,0	4	40,0	8	80,0	20,0
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>58,9</b>	<b>41,1</b>	<b>5</b>	<b>29,4</b>	<b>14</b>	<b>82,4</b>	<b>17,6</b>
7º	7	71,4	28,6	2	28,6	5	71,4	28,6
8º	6	66,7	33,3	2	33,3	6	100	0
9º	5	60,0	40,0	5	20,0	5	100	0
<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>66,7</b>	<b>33,3</b>	<b>9</b>	<b>50,0</b>	<b>16</b>	<b>88,9</b>	<b>11,1</b>

Verifica-se, pela análise da tabela, que o número de alunos abrangidos pela Educação Especial é praticamente o mesmo no 2º e no 3º ciclos, registando-se mais rapazes do que raparigas, embora essa diferença seja maior no 7º ano. No 3º ciclo, os alunos com Currículo Específico Individual, são cerca do dobro dos alunos do 2º ciclo e a esmagadora maioria dos alunos acompanhados transitaram.

### 3.9. SERVIÇOS DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO

#### 3.9.1. Área de Desenvolvimento Pessoal e Social

Ano de escolaridade	Nº Total alunos avaliados pelos SPO	Género		Nº Alunos com NEE	Alunos com NEE (%)	Nº alunos Transitados/ Aprovados	Transitados/ Aprovados (%)	Não Transitados/ Aprovados (%)
		Masculino (%)	Feminino (%)					
1º	5	60,0	40,0	—	—	5	100	0
2º	3	—	100	—	—	1	33,3	66,7
3º	2	100	—	—	—	2	100	0
4º	5	40,0	60,0	—	—	4	80,0	20,0
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>46,7</b>	<b>53,3</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>12</b>	<b>80,0</b>	<b>20,0</b>
5º	22	54,5	45,5	2	9,1	14	63,6	36,4
6º	22	59,1	40,9	10	45,4	14	63,6	36,4
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>56,8</b>	<b>43,2</b>	<b>12</b>	<b>27,3</b>	<b>28</b>	<b>63,6</b>	<b>36,4</b>
7º	12	75,0	25,0	4	33,3	9	75,0	25,0
8º	13	53,8	46,2	5	38,5	8	61,5	38,5
9º	6	50,0	50,0	5	83,3	6	100	0
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>61,3</b>	<b>38,7</b>	<b>14</b>	<b>45,2</b>	<b>23</b>	<b>74,2</b>	<b>25,8</b>

O número de alunos avaliados pelos serviços de Psicologia e Orientação foi superior no 2º ciclo (44 alunos), seguindo-se o 3º (31 alunos) e o 1º (15 alunos).

À exceção do 2º ano, em todos os outros a maioria dos alunos avaliados transitou ou foi aprovado.

Considerando os três ciclos de escolaridade, a maioria dos alunos avaliados era do sexo masculino e as principais problemáticas que motivaram à intervenção foram défice cognitivo, défice de atenção e problemas de comportamento.

Refira-se ainda que foi realizado um trabalho para desenvolver competências sócio emocionais com todos os alunos do 5º ano.

#### 3.9.2. Área de Orientação Escolar e Profissional

Nesta área foi realizado um trabalho de orientação com três alunos do 6º ano, cinco do 8º e cento e seis do 9º ano.

### 3.9.3. Avaliação de alunos com currículo específico individual

Ano de escolaridade	Nº Total alunos avaliados pelos SPO	Sexo		Nº alunos Transitados	Transitados (%)	Não Transitados (%)
		Masculino (%)	Feminino (%)			
2º	1	100	—	1	100	0
4º	9	66,7	33,3	8	89,9	11,1
<b>TOTAL 1º CICLO</b>	<b>10</b>	<b>70,0</b>	<b>30,0</b>	<b>9</b>	<b>90,0</b>	<b>10,0</b>

Dos dez alunos do 1º ciclo com Currículo Específico Individual, apenas um não foi aprovado. Mais de metade dos alunos avaliados neste âmbito foram rapazes.

## 4. PROVAS FINAIS E EXAMES NACIONAIS E DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA

### 4.1. PROVAS FINAIS DE PORTUGUÊS E MATEMÁTICA DE 6.º ANO (Anexo III)

#### 4.1.1. Taxa de admissão

6º Ano - Nº Total de Alunos em condições de admissão (turmas regulares) = 119

	2012/2013	2011/2012
Taxa de Admissão às provas nacionais (%)	86,2%	93,1%

#### 4.1.2. Médias nas provas finais

PORTUGUÊS	2012/2013	2011/2012
Média nas provas nacionais (%)	48,8%	50,5 %
Média Nacional (%/)	52%	59%

MATEMÁTICA	2012/2013	2011/2012
Média nas provas nacionais (%)	35,5%	36,2%
Média Nacional (%/)	49%	54%

A taxa de admissão foi inferior à do ano anterior em cerca de 5%. Em ambas as disciplinas se regista um ligeiro decréscimo na média obtida pelos alunos. Por outro lado, comparando com os resultados a nível nacional, os valores das médias das provas são ligeiramente inferiores (3% para Português e cerca de 13% para Matemática).

#### 4.1.3. Taxas de aprovação nas provas finais de Português

Português <sup>1</sup> - 6º Ano	2012/2013	2011/2012
Taxa de aprovação nas provas finais Português e PNM	50%	72,2 %
Taxa de aprovação (médias nacionais)	57,3%	76,0%
Taxa de aprovação após as provas finais	84,0%	88,8%

As taxas de aprovação a Português registam uma descida de cerca de 20%, em relação ao ano letivo anterior, o que também se verificou a nível nacional. A taxa de aprovação dos alunos da escola ficou ligeiramente abaixo da taxa de aprovação a nível nacional.

A taxa de aprovação dos alunos, após a prova final, teve um valor ligeiramente mais baixo do que o ano letivo anterior.

#### 4.1.4. Níveis obtidos nos exames nacionais de Língua Portuguesa

Língua Portuguesa - 6º Ano	Níveis				
	1	2	3	4	5
% Níveis obtidos nas provas finais	1,5	48,5	34,8	14,4	0,8
% Níveis nas provas finais (médias nacionais)	2,0	40,6	39,4	16,4	1,5
% Níveis obtidos após as provas finais	2,1	19,4	52,1	18,1	8,3

#### 4.1.5. Taxas de aprovação nas provas finais de Matemática

Matemática <sup>2</sup> - 6º Ano	2012/2013	2011/2012
Taxa de aprovação nas provas finais	28,8%	22,6%
Taxa de aprovação (médias nacionais)	50,1%	56%
Taxa de aprovação após as provas finais	62,2%	73,7%

<sup>1</sup> Valores obtidos com base nos alunos admitidos a exame de acordo com a legislação em vigor.

<sup>2</sup> Valores obtidos com base nos alunos admitidos a exame de acordo com a legislação em vigor.

A taxa de aprovação nas provas Nacionais de Matemática ficou bastante abaixo da taxa de aprovação média nacional (cerca de 20%), embora acima da do ano letivo anterior; no entanto, a taxa de aprovação dos alunos, após as provas nacionais, teve um valor bastante mais elevado embora cerca de 10% abaixo do ano letivo anterior.

#### 4.1.6. Níveis obtidos nas provas finais de Matemática

Matemática - 6º Ano	Níveis				
	1	2	3	4	5
% Níveis obtidos nas provas finais	27,3	43,9	21,2	7,6	0
% Níveis nas provas finais (médias nacionais)	12,1	37,8	26,6	19,0	4,6
% Níveis obtidos após as provas finais	6,5	31,2	37,0	17,0	8,4

#### 4.1.7. Variação dos níveis das provas finais em relação ao nível de 3.º Período

Variação dos níveis - 6º Ano (valores em %)	2012/2013		2011/2012	
	LP	MAT	LP	MAT
Desceram o nível no exame	62,9	82,7	40,6	72,9
Mantiveram o nível no exame	33,3	14,3	49,6	24,8
Subiram o nível no exame	3,8	3,0	9,8	2,3

Em ambas as disciplinas a maioria dos alunos desceram o nível embora de forma mais significativa em Matemática. Apenas cerca de 3% dos alunos, em cada disciplina, conseguiu subir o nível.

## 4.2. PROVAS FINAIS DE PORTUGUÊS E MATEMÁTICA DE 9.º ANO (Anexo IV)

### 4.2.1. Taxa de admissão

9º Ano - Nº total de alunos em condições de admissão (turmas regulares) = 82

	2012/2013	2011/2012	2010/2011
Taxa de Admissão aos exames nacionais (%)	88,2%	86,7%	90,2%

Como se pode constatar a taxa de admissão às provas nacionais registou uma ligeira subida neste ano letivo.

### 4.2.2. Médias nas provas nacionais 9º ano

PORTUGUÊS	2012/2013	2011/2012
Média das provas nacionais (%)	43,5%	47,3%
Média Nacional (%)	48%	53%

MATEMÁTICA	2012/2013	2011/2012
Média das provas nacionais (%)	33,6%	42,3%
Média Nacional (%)	44%	54%

As médias obtidas pelos alunos, nas provas, foram mais baixas do que as médias nacionais para ambas as disciplinas. Em ambos os casos os valores deste ano registaram uma diminuição relativamente ao ano anterior.

#### 4.2.3. Taxa de aprovação nas provas finais de Português

As tabelas abaixo apresentam as taxas de aprovação e a distribuição por níveis na disciplina de Português após as provas finais e referem-se apenas aos alunos admitidos a exame.

Português <sup>3</sup> - 9º Ano	2012/2013	2011/2012	2010/2011
Taxa de aprovação na nossa escola nas provas finais Português + PNM	39,8%	57,1%	48,9%
Taxa de aprovação (médias nacionais)	49,6%	63,0%	56,4%
Taxa de aprovação na nossa escola após as provas finais	86,6%	75,2%	83,7%

Este ano verificou-se uma diminuição de cerca de 17% na taxa de aprovação nas provas nacionais em relação ao ano letivo anterior, situando-se cerca de 10% abaixo da taxa de aprovação nacional que comparativamente ao ano anterior registou uma descida de cerca de 13%.

A taxa de aprovação, após a realização das provas, foi superior às dos dois anos letivos anteriores.

---

<sup>3</sup> Valores obtidos com base nos alunos admitidos a exame de acordo com a legislação em vigor.

---



#### 4.2.4. Níveis obtidos nas provas finais de Português

Português - 9º Ano	Níveis				
	1	2	3	4	5
% Níveis obtidos nas provas finais	2,4	58,5	30,5	6,1	2,4
% Níveis nas provas nacionais (médias nacionais)	2,6	47,8	36,3	12,4	0,9
% Níveis obtidos - Resultados finais após as provas finais	0	21,4	61,9	13,1	3,6

#### 4.2.5. Taxa de aprovação nas provas finais de Matemática

As tabelas abaixo apresentam as taxas de aprovação e a distribuição por níveis, na disciplina de Matemática, após as provas finais e referem-se apenas aos alunos admitidos a exame.

Matemática <sup>4</sup> - 9º Ano	2012/2013	2011/2012	2010/2011
Taxa de aprovação na nossa escola nas provas finais	29,4%	33,9%	36,3%
Taxa de aprovação (médias nacionais)	39,6%	55%	41,7%
Taxa de aprovação na nossa escola após as provas finais	68,3%	57,6%	62,0%

Este ano voltou a verificou-se uma descida em relação ao ano letivo anterior (cerca de 3%). Também nos resultados a nível nacional, onde houve uma descida (cerca de 15%), em relação ao ano anterior. Comparando os resultados dos alunos da escola com a taxa de aprovação nacional, verifica-se que a primeira é cerca de 10% mais baixa.

#### 4.2.6. Níveis obtidos nos exames nacionais de Matemática

Matemática - 9º Ano	Níveis				
	1	2	3	4	5
% Níveis obtidos nas provas finais	28,4	42,0	25,9	2,5	1,2
% Níveis nas provas nacionais (médias nacionais)	18,2	42,1	22,6	12,9	4,2
% Níveis obtidos - Resultados finais após as provas finais	1,1364	35,2	42,0	14,8	6,8

<sup>4</sup> Valores obtidos com base nos alunos admitidos a exame de acordo com a legislação em vigor.

#### 4.2.7. Variação dos níveis das provas finais em relação ao nível de 3º Período

Variação dos níveis - 9º Ano (valores em %)	2012/2013		2011/2012		2010/2011	
	LP	MAT	LP	MAT	LP	MAT
Desceram o nível no exame	58,5	73,2	34,0	46,2	47,8	72,8
Mantiveram o nível no exame	35,4	26,8	58,5	48,1	41,3	23,9
Subiram o nível no exame	6,1	0	7,5	5,7	10,9	3,3

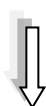
Em ambas as disciplinas, a maioria dos alunos desceu a nota do 3º período, verificando-se uma descida acentuada a Matemática. Apenas 6% dos alunos subiram a nota a Português e em Matemática nenhum aluno o subiu. Globalmente, os resultados pioraram em relação aos dois anos letivos anteriores.

## 5. INDICADORES DE SUCESSO

### 9º ANO

	2012/13	2011/12	2010/11
Taxa de sucesso de referência $T_{SR}$	80,9%	80,9%	80,9%
Valor esperado (Ve)	79,6%	80,4%	83,2%
Taxa de sucesso da Escola (Ts)	82,0%	80,1%	84,3%
Valor acrescentado (Ts - Ve)	2,4%	-0,3%	1,1%

Valor esperado  $\approx$  Taxa de sucesso de referência



*Expetativa média referente à população escolar*

Valor acrescentado  $\approx$  2,4%



*O sucesso da população correspondeu às expectativas, tendo-as ultrapassado embora de forma pouco pronunciada*

O valor esperado para o sucesso da escola está próximo do valor do ano anterior. No entanto, a Taxa de sucesso foi ligeiramente superior, o que, ao contrário do ano transato, levou a um valor acrescentado positivo (2,4%).

## 6. INDICADORES DE COORTE FICTÍCIA - 2º E 3º CICLOS

A tabela seguinte mostra o fluxo escolar de uma geração de alunos.

	2º CICLO			3º CICLO			Com base nos valores de sucesso, insucesso e abandono de 3 anos consecutivos
	2012/13	2011/12	2010/11	2012/13	2011/12	2010/11	
<b>Eficácia Interna</b>	<b>0,87</b>	0,87	0,86	<b>0,84</b>	0,85	0,80	É 1 quando todos os alunos concluem a escolaridade sem retenções
<b>Probabilidade do sucesso</b>	<b>95%</b>	96%	96%	<b>97%</b>	98%	96%	(probabilidade de um aluno concluir o ciclo de estudos com duas ou menos retenções)
<b>Coeficientes de conclusão</b> Paridade 0 Paridade 1 Paridade 2	<b>0,78</b> <b>0,95</b>	0,78 0,96	0,76 0,96	<b>0,63</b> <b>0,90</b> <b>0,97</b>	0,63 0,90 0,98	0,55 0,85 0,96	P0 (alunos que concluem o ciclo sem retenções) P1 (alunos que concluem com 0 ou 1 retenção) P2 (alunos que concluem com até 2 retenções)
<b>Taxa de desperdício global</b>	<b>4,2%</b>	3,9%	4,5%	<b>3%</b>	2%	4%	(permite prever o total de alunos que abandona o ciclo sem o concluir com uma folga de 2 anos)
<b>Coeficiente de aumento de custos</b>	<b>1,15</b>	1,15	1,16	<b>1,19</b>	1,18	1,25	Nota: o valor ótimo é 1
<b>Duração média dos Anos</b> 5º / 7º ano 6º / 8º ano 9º ano	<b>1,11</b> <b>1,06</b>	1,13 1,07	1,16 1,05	<b>1,21</b> <b>1,08</b> <b>1,19</b>	1,23 1,08 1,16	1,26 1,13 1,22	

Conclui-se, pela análise da tabela, que os valores do 2º ciclo se têm mantido aproximadamente constantes nos últimos três anos, tendo havido no entanto, um ligeiro aumento da taxa de desperdício. No 3º ciclo, os valores revelam ligeira descida em relação aos anos anteriores.

## 7. GABINETE DE PORTA ABERTA

### 7.1. TUTORIAS

2010/11				
Ano de escolaridade	Total alunos inscritos	Alunos Propostos (%)	Problemática	Transitados (%)
5º	181	8,2	1,2,3	60,0
6º	172	6,3	1,3,4	73,0
Total	353	7,23	1,2,3,4	66,5
7º	134	10,0	2,1,3,4	90,0
8º	149	1,3	3,4	50,0
9º	102	5,8	2,1,4	40,0
Total	385	5,7	1,2,3,4	60,0

2011/12				
Ano de escolaridade	Total alunos inscritos	Alunos Propostos (%)	Problemática	Transitados (%)
5º	151	10,5	1,2,3,4	87,5
6º	154	9,0	1,2,3,4	100
Total	314	9,7	1,2,3,4	94
7º	173	5,7	2,1,3,4	50
8º	106	7,5	3,4	75
9º	141	1,4	2,1,4	50
Total	426	4,8	1,2,3,4	58,3

### 2012/13

Ano de escolaridade	Total alunos inscritos	Nº Alunos propostos	Alunos propostos (%)	Sexo		Média Etária	Problemática	Transitados (%)	Não Transitados (%)	Excluídos (%)	Propostas para 2013/2014(%)
				Masculino (%)	Feminino (%)						
5º	136	8	5,9	87,5	12,5	10,8	3,4,1,	62,5	37,5	25	12,5
6º	155	9	5,8	44,4	55,6	11,5	3,4,1,2	77,7	22,2	22,2	0
2º ciclo	291	17	5,8	64,7	35,3	11,1	3,4,1,2	70,1	29,8	23,5	6,25
7º	151	11	7,3	72,7	27,2	12,5	1,3,4	81,6	18,1	45,5	3,9
8º	150	13	8,6	53,8	46,2	13,9	1,3,4,2	76,9	23,1	23	3,3
9º	111	1	0,9	100	0	16	3,4,1	0	100	100	0,9
3º ciclo	412	20	5,6	75,5	15	14	1,2,3,4	52,8	47,1	34,25	2,7

(1. Falta de cumprimento de regras, 2. Apoio familiar, 3. Falta de hábitos e métodos de trabalho, 4. Falta de concentração/atenção)

Conforme os dados apresentados, o 3º ciclo apresenta mais alunos propostos para Ação Tutorial do que o 2º ciclo, situação que não se verificou em anos anteriores. De salientar também que, o número de alunos propostos aumentou relativamente aos anos transatos. No 3º ciclo, destaca-se o 8º ano com mais alunos propostos, ao contrário do anterior, em que a percentagem era mais elevada no 7º ano de escolaridade. A percentagem de alunos propostos no 9º ano é pouco significativa.

Quanto aos alunos transitados, observa-se que, no 2º Ciclo a percentagem média situa-se nos 70,1% e no 3º ciclo a percentagem é de 52,8%, destacando-se o 7º ano, em que 81,6% dos alunos com Tutoria transitaram. Comparando com os dados do ano anterior, constata-se uma diminuição de transições, especialmente no 2º ciclo, com uma quebra de cerca de 20%. No 3º ciclo a taxa de transição, embora menor, aproxima-se da do ano anterior.

Quanto às características dos alunos propostos constata-se que:

- No 2º Ciclo a maior percentagem dos alunos propostos são do sexo masculino no 5º ano (87,5%) e do feminino no 6º ano (55,6%) tal como se verificou no ano anterior. No 3º ciclo, a esmagadora maioria dos alunos propostos é do sexo masculino, quer no 7º, quer no 8º ano. No 9º ano as propostas são pouco significativas ( menos de 1% ).
- Relativamente às problemáticas dos alunos propostos para Ação Tutorial, no 2º ciclo destacam-se a falta de hábitos e métodos de trabalho, a falta de concentração/atenção e por último o cumprimento de regras, já no 3º ciclo destacam-se a falta de cumprimento de regras, falta hábitos e métodos de trabalho e de concentração/atenção.
- Verifica-se um aumento significativo dos alunos excluídos, em comparação com o ano anterior, destacando-se com a maior percentagem o 3º ciclo (34,3%), sendo no 7º ano que se observa o valor mais alto (45,5%). No 2º ciclo a percentagem de alunos excluídos é de 23%, destacando o 5º ano com 25%.
- Para o próximo ano letivo foram propostos alunos das turmas de todos os anos de escolaridade, à exceção do 6º ano.

## 7.2. GABINETE PORTA ABERTA

### Acompanhamento de situações de indisciplina

Totais	Ano 2010/11			
	Nº alunos/Ano	Nº alunos encaminhados	%	% (= ou >3)*
5 °	181	62	32,3	
6 °	172	16	11,9	
2 ° Ciclo	353	78	22,1	
7 °	134	31	18,1	
8 °	149	15	12,6	
9 °	102	4	3,8	
3 ° Ciclo	385	50	11,5	
Total	738	128	17,3	

Ano 2011/12			
Nº alunos/Ano	Nº alunos encaminhados	%	% (= ou >3)
151	40	24,5	9,2
154	37	23,4	6,3
305	77	23,9	7,7
173	53	28,1	5,8
106	31	28,1	10
141	9	18,7	0
420	93	24,9	4,9
725	170	22,1	6,1

\*Dados não recolhidos

Ano 2012 /13	Total				Sexo Masculino			Sexo Feminino		
	Nº Alunos/ano	Nº alunos encaminhados	%	% (= ou >3)	Nº alunos encaminhados	%	% (= ou >3)	Nº alunos encaminhados	%	% (= ou >3)
5 °	136	37	27,2	40,5	35	94,5	40	2	5,4	50
6 °	155	52	33,5	34,6	34	65,3	38,2	18	34,6	27,7
2 ° Ciclo	291	89	30,5	37,0	69	77,5	39,1	20	22,4	38,8
7 °	149	36	24,1	25	30	83,3	30	6	16,6	0
8 °	147	46	31,2	13,0	33	71,7	15,1	13	28,2	7,6
9 °	111	38	34,2	15,7	26	68,4	19,2	12	31,5	8,3
3 ° Ciclo	407	120	29,4	17,5	89	74,1	21,3	31	25,8	7,9
Total	698	209	29,9	25,8	158	75,5	29,1	51	24,1	23,3

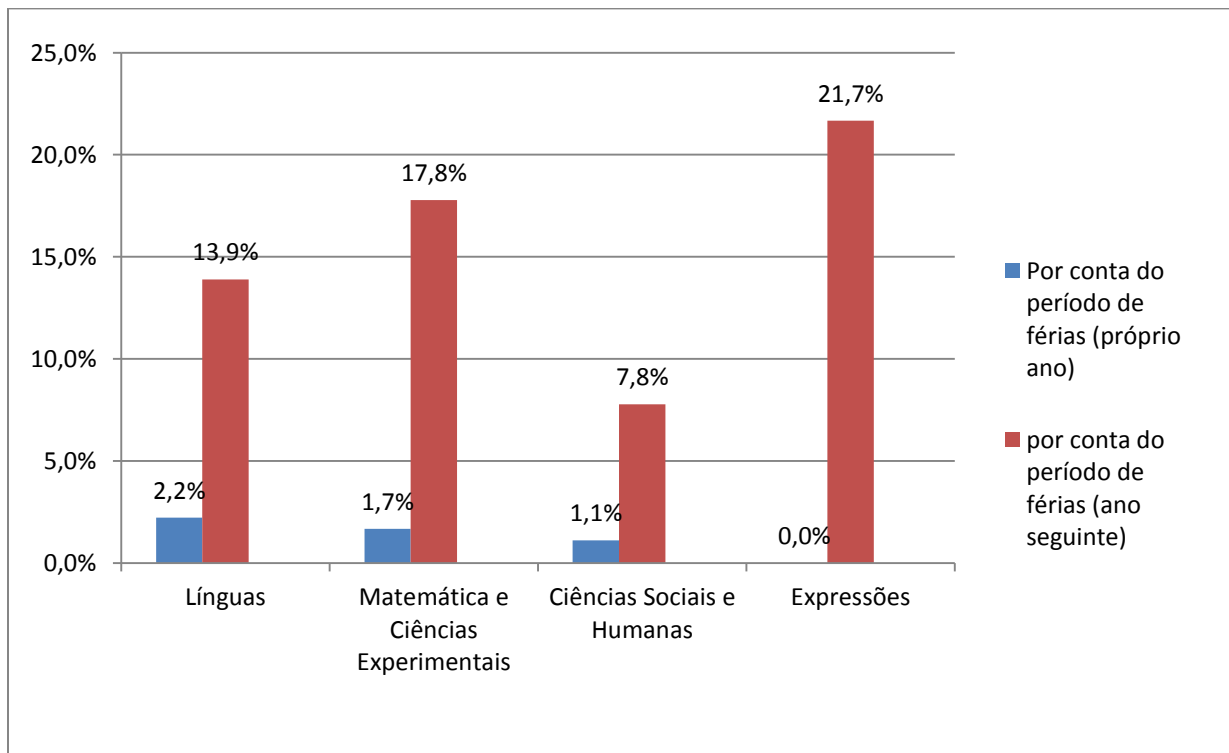
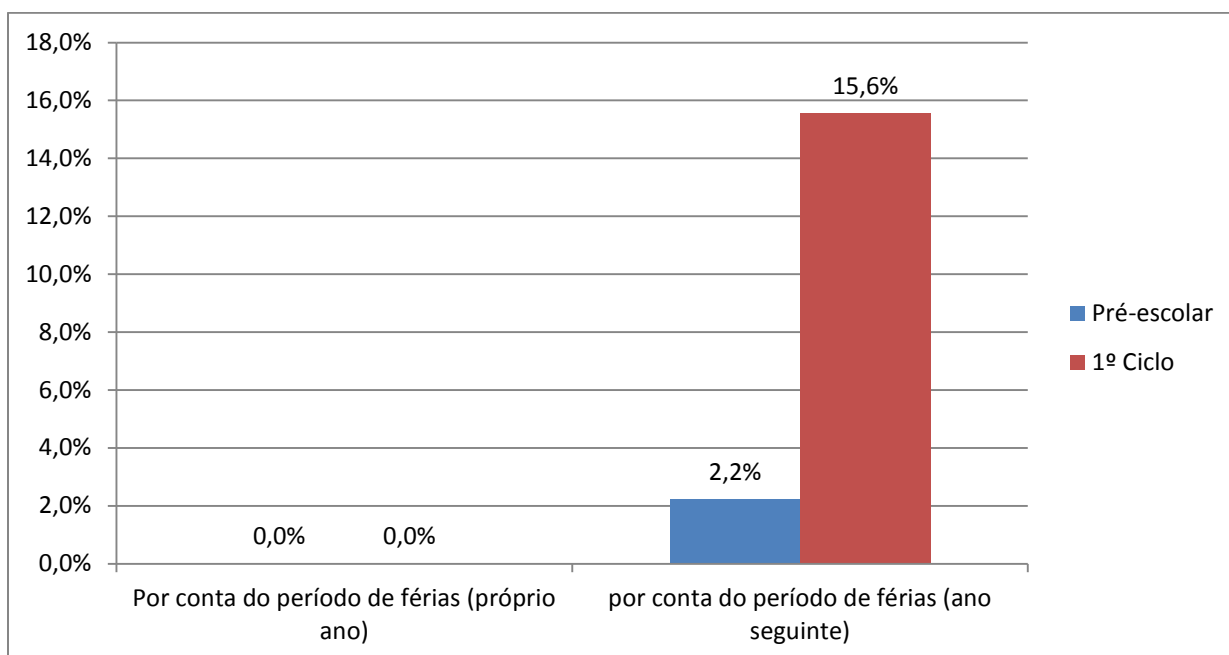
A análise dos dados resultantes dos casos de indisciplina encaminhados para o GPA, permite constatar que:

- A percentagem de alunos encaminhados do 2º e 3º ciclos são sensivelmente iguais (cerca de 30%) ; no 2º ciclo a percentagem é mais elevada no 6º ano ao contrário do ano anterior e no 3º ciclo destaca-se o 8º e 9º anos com a percentagem mais elevada de alunos encaminhados.
- Nos dois ciclos a percentagem de alunos do sexo masculino encaminhados é ligeiramente superior à percentagem de alunos do sexo feminino (respetivamente 77,5% e 74,1), a exemplo do ano anterior em que os valores foram mais baixos em ambos os sexos.
- No 3º Ciclo, a percentagem de raparigas encaminhadas para o GPA é ligeiramente superior à do 2º Ciclo. Porém, o 6º ano apresenta a percentagem mais elevada de raparigas encaminhadas (34,6) seguido do 9º ano (31,5). Salienta-se ainda que, o 5º ano apresenta um valor pouco significativo (5,4).
- Quanto aos alunos que foram encaminhados para o GPA **três ou mais vezes**, verifica-se que no 2º Ciclo a percentagem (37%) duplica a do 3º Ciclo (17,5), valores que são muito superiores aos do ano anterior. A percentagem mais alta verifica-se, no 2º ciclo no 5º ano (40,5%) e no 3º no 7º ano com 25% . Nos dois ciclos, observa-se que a percentagem de alunos do sexo masculino é bastante superior e mais elevada no 2º ciclo (39,1%).



## 8. ASSIDUIDADE DOS DOCENTES

Os gráficos seguintes apresentam a percentagem de faltas dadas pelos docentes do agrupamento.



Como se pode observar nos gráficos anteriores, a percentagem de faltas por conta do período de férias variou entre 9% e 22%.

## 9. AVALIAÇÃO SÍNTESTE DA BIBLIOTECA ESCOLAR (ANEXO V)

Nas tabelas seguintes N° de Alunos e de Docentes Inquiridos

Ano / Ciclo	N° Alunos
5° Ano	143
6° Ano	136
2° Ciclo Total	279
7° Ano	153
8° Ano	148
9° Ano	118
3° Ciclo Total	419
Total	698

Departamentos	N° Docentes
Dep. Línguas	4
Dep. C. S. Humanas	3
Dep. Expressões	4
Dep. M. C. Experimentais	3
Total	14

A Biblioteca escolar desenvolveu um trabalho de articulação/ colaboração, com a comunidade educativa e estruturas pedagógicas e d gestão do agrupamento Destacam-se os seguintes aspetos:

- a) articulação com o corpo docente e discente que utilizam as várias valências da Biblioteca escolar;
- b) desenvolvimento de Projetos como PNL, PTE e SOBE.
- c) implementação de projetos conducentes à ocupação dos tempos livres dos alunos ( Projeto Jovem Informático);
- d) produção de materiais didáticos e de apoio ao estudo, ao currículo e à literacia tecnológica e digital;
- e) promoção de eventos que fomentam o gosto pela leitura;
- f) desenvolvimento e participação em projetos de parceria.

## 10. PROPOSTAS DE REFLEXÃO / MEDIDAS A IMPLEMENTAR

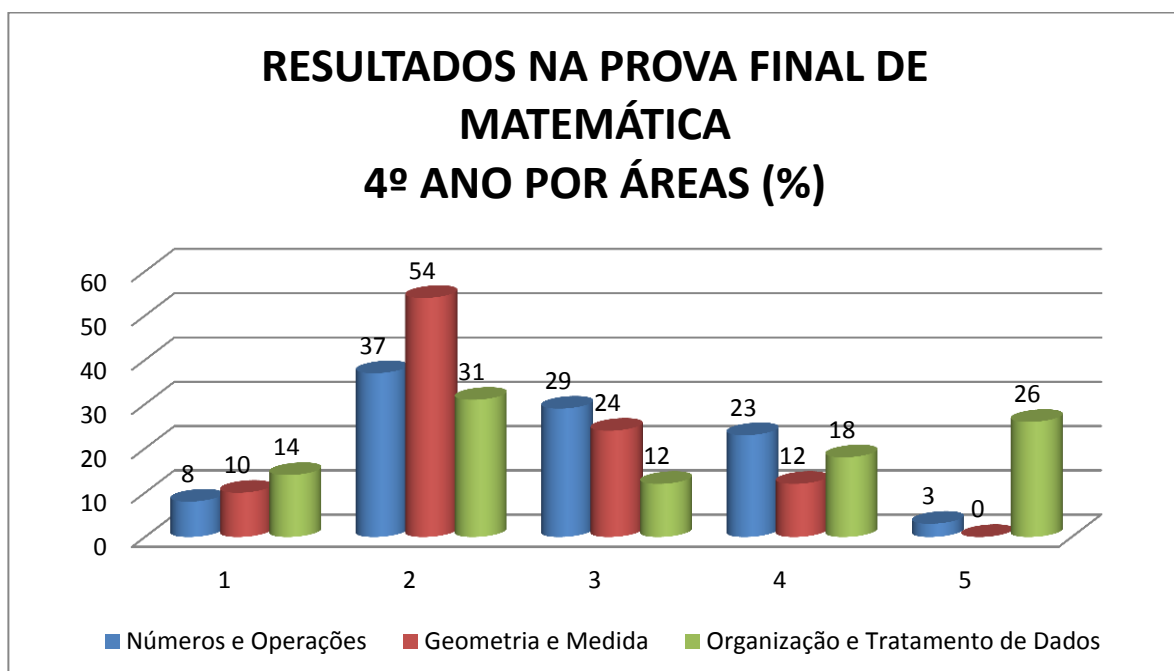
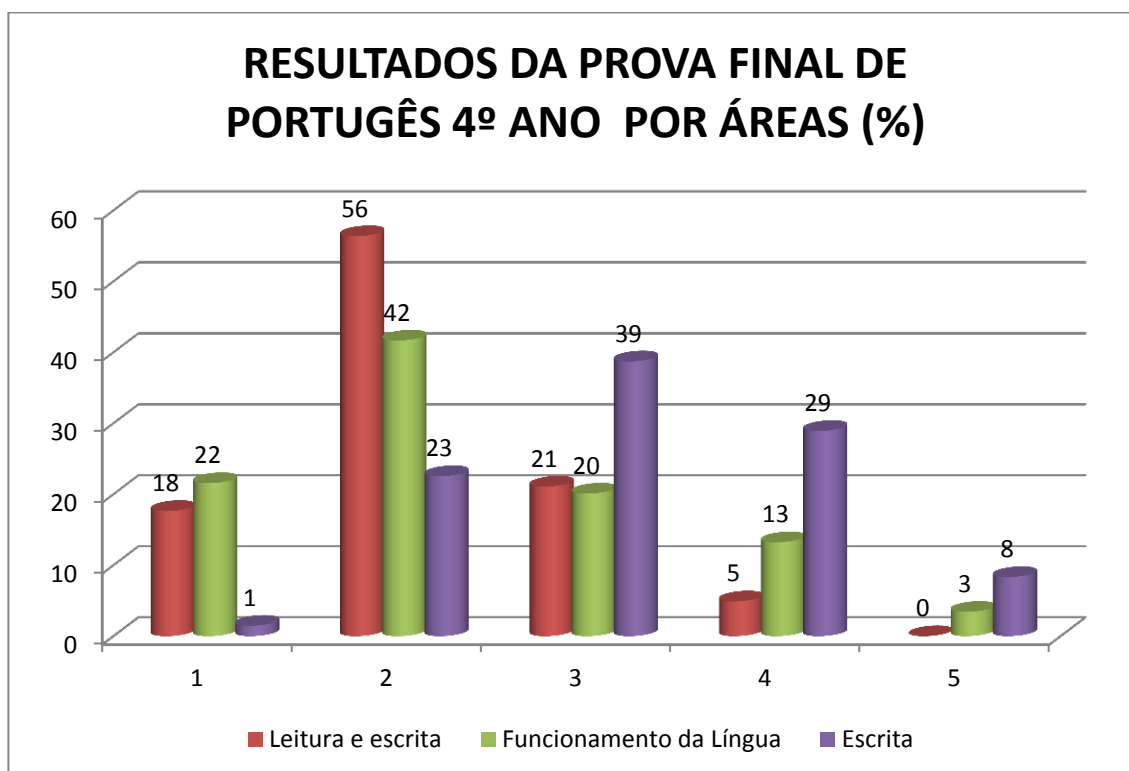
A exemplo do referido em anos anteriores a escola reflete a problemática socioeconómica da comunidade o que se manifesta nas famílias e afeta a vida escolar dos alunos, alterando estes, em muitos casos, a sua postura face à escola e o seu desempenho académico.

Tendo em conta a análise dos resultados dos alunos verifica-se, de modo geral, que são as disciplinas que exigem estudo e trabalho sistemático aquelas onde os alunos apresentam menor sucesso e qualidade do mesmo.

Neste sentido continuamos a considerar pertinente a adoção de estratégias/metodologias para melhorar o desempenho dos alunos, na perspetiva de promover o sucesso e a qualidade do mesmo:

- articular o trabalho docente entre ciclos de ensino e áreas do saber;
- reforçar o domínio da língua portuguesa numa ótica de literacia e de forma transversal a todas as áreas disciplinares;
- estimular os alunos para o trabalho sistemático em todas as disciplinas;
- promover a aquisição de hábitos e métodos de trabalho de forma transversal;
- desenvolver ações que melhorem a atitude dos alunos em sala de aula e na comunidade escolar (reflexão sobre o regulamento interno e responsabilização do seu comportamento em Formação Cívica, recurso ao GPA para promover alterações/melhoria do comportamento dos alunos, responsabilizando-os pelas suas atitudes );
- responsabilizar os encarregados de educação e os alunos pela assiduidade e pontualidade;
- promover junto dos encarregados de educação a noção da sua responsabilidade na educação dos seus educandos e no seu desenvolvimento intelectual (Ações de sensibilização dos pais em reuniões com os DT, recurso ao SPO e ao GPA);
- envolver os encarregados de educação na vida escolar dos alunos, estimulando-os para o trabalho e interesse pelo estudo;
- promover a motivação pelo estudo e interesse pelo Saber;
- promover hábitos de leitura e escrita que contribuam para um domínio efetivo da língua portuguesa (Atividades a desenvolver pela Biblioteca e Língua portuguesa)
- solicitar a intervenção dos organismos sociais junto das famílias;
- estimular a participação dos encarregados de educação no acompanhamento dos seus educandos, através do contacto frequente com os diretores de turma;
- defender, junto dos Encarregados de Educação, práticas de associativismo conducentes à criação de Associações.

## ANEXO I



EB1 (%)	Português			Matemática		
	Leitura e escrita	Func da Língua	Escrita	Nºs e Operações	Geometria e medida	Org e tratados
1	14	19	2	10	10	13
2	57	42	25	40	52	31
3	24	21	36	23	28	10
4	5	14	29	23	10	16
5	0	4	8	5	0	31
Total	100	100	100	100	100	100
>=3	29	39	73	50	38	56

EB2 (%)	Português			Matemática		
	Leitura e escrita	Func da Língua	Escrita	Nºs e Operações	Geometria e medida	Org e tratados
1	16	14	0	5	8	11
2	57	41	14	30	51	24
3	19	19	32	35	27	22
4	8	19	41	30	14	11
5	0	8	14	0	0	32
Total	100	100	100	100	100	100
>=3	27	46	86	65	41	65

EB6 (%)	Português			Matemática		
	Leitura e escrita	Func da Língua	Escrita	Nºs e Operações	Geometria e medida	Org e tratados
1	26	24	0	5	10	14
2	48	40	29	26	55	36
3	21	26	40	36	17	10
4	5	10	24	31	19	21
5	0	0	7	2	0	19
Total	100	100	100	100	100	100
>=3	26	36	71	69	36	50

---

EB7 (%)	Português			Matemática		
	Leitura e escrita	Func da Língua	Escrita	Nºs e Operações	Geometria e medida	Org e trat dados
1	20	40	4	8	12	20
2	68	44	16	56	64	32
3	12	8	56	36	20	8
4	0	8	20	0	4	32
5	0	0	4	0	0	8
Total	100	100	100	100	100	100
>=3	12	16	80	36	24	48

## ANEXO II

### Quadro de Valor e Quadro de Excelência

Ano Letivo 2012/2013

Turma	Alunos propostos no final do 1º período					Alunos propostos no final do 2º período					Alunos propostos no final do 3º período				
	Nº total de alunos	Quadro de valor	Quadro de Excelência	Menção Honrosa	%	Nº total de alunos	Quadro de valor	Quadro de Excelência	Menção Honrosa	%	Nº total de alunos	Quadro de valor	Quadro de Excelência	Menção Honrosa	%
5º A	19	0	3	4	36,8	19	0	5	4	47,4	19	2	8	2	63,2
5º B	17	2	0	3	29,4	17	2	0	3	29,41	17	2	3	1	35,29
5º C	17	2	1	4	41,2	18	1	2	3	33,33	18	2	3	2	38,89
5º D	13	0	0	0	0,0	13	0	0	0	0	13	0	0	0	0
5º E	24	0	0	0	0,0	23	2	0	5	30,43	23	2	2	4	34,78
5º F	22	2	1	1	18,2	22	1	2	1	18,18	22	4	3	0	31,82
5º G	23	0	0	3	13,0	24	1	1	2	16,67	24	1	1	3	20,83
Total e % de 5º ano	135	6	5	15	19,3	136	7	10	18	25,74	136	13	20	12	33,09
6º A	13	2	0	0	15,4	14	2	0	0	14,29	14	2	0	0	14,29
6º B	26	0	0	1	3,8	26	0	0	3	11,54	26	0	0	2	7,692
6º C	26	0	0	3	11,5	26	0	1	4	19,23	26	0	3	3	23,08
6º D	25	0	2	2	16,0	25	4	2	2	32	25	6	4	2	48
6º E	24	0	0	0	0,0	24	0	0	1	4,167	24	0	0	2	8,333
6º F	20	0	0	2	10,0	20	0	1	1	10	20	0	2	3	25
6º G	19	0	0	5	26,3	20	0	5	4	45	20	0	7	2	45
Total e % de 6º ano	153	2	2	13	11,1	155	6	9	15	19,35	155	8	16	14	24,52
7º A	19	0	0	1	5,3	18	0	0	2	11,11	18	0	0	2	11,11
7º B	26	0	1	2	11,5	26	0	1	3	15,38	26	0	1	4	19,23
7º C	17	1	0	0	5,9	18	0	0	0	0	17	0	0	2	11,76
7º D	24	0	0	2	8,3	24	0	1	1	8,333	24	0	1	2	12,5
7º E	25	0	0	0	0,0	25	0	0	1	4	25	0	0	1	4
7º F	24	0	0	1	4,2	23	0	0	2	8,696	23	0	0	2	8,696
7º G	14	0	0	0	0,0	16	0	0	0	0	16	0	0	0	0
Total e % de 7º ano	149	1	1	6	5,4	150	0	2	9	7,333	149	0	2	13	10,07
8º A	21	0	1	2	14,3	21	0	1	2	14,29	21	0	3	1	19,05
8º B	24	0	0	2	8,3	23	0	1	2	13,04	23	1	1	2	17,39
8º C	20	0	0	4	20,0	22	0	2	2	18,18	22	0	3	2	22,73
8º D	24	0	0	0	0,0	24	0	0	1	4,167	24	0	0	1	4,167
8º E	16	0	0	0	0,0	16	0	0	0	0	16	0	0	0	0
8º F	18	0	0	0	0,0	19	0	0	1	5,263	20	0	0	2	10
8º G	20	0	0	2	10,0	20	0	1	1	10	20	0	2	0	10
Total e % de 8º ano	143	0	1	10	7,7	145	0	5	9	9,655	146	1	9	8	12,33
9º A	26	0	1	1	7,7	26	0	2	0	7,692	26	0	2	1	11,54
9º B	24	0	0	0	0,0	23	0	0	3	13,04	23	0	0	4	17,39
9º C	23	1	1	1	13,0	23	1	1	1	13,04	23	1	1	2	17,39
9º D	26	0	0	1	3,8	26	0	0	3	11,54	26	0	0	4	15,38
9º E	13	0	0	0	0,0	13	0	0	0	0	13	0	0	0	0
Total e % de 9º ano	112	1	2	3	5,4	111	1	3	7	9,91	111	1	3	11	13,51

## ANEXO III

### Relatório dos Resultados das Provas Finais de Português (6º Ano)

O grupo disciplinar de Língua Portuguesa, após a análise da prova aplicada, considerou-a como desadequada à faixa etária dos alunos, nomeadamente no domínio da leitura e escrita, em que ambos textos, quer o literário quer o não literário, primaram pela dificuldade de interpretação, sendo especialmente o segundo destinado a um público adulto, uma vez que fazia parte de um destacável de um jornal orientado para este público-alvo. Acresce que o texto literário aparece como recomendado para o oitavo ano, sendo assim pouco adequado ao final do segundo ciclo e estando em desarmonia com os textos habitualmente trabalhados e que constam dos manuais do quinto e sexto anos.

A construção dos itens de seleção foi, em nosso entender, mal feita, nem sempre obedecendo a uma lógica de clareza que não induza o aluno ao erro propositado e apelando à inferência em detrimento da informação explícita. Nos itens de construção, nomeadamente as questões 6 e 7 da primeira parte, o grau de abstração que era pedido aos alunos para conseguirem posicionar-se perante as questões, elaborar a resposta e justificar a sua escolha não era concordante com o exigido à faixa etária de 12-13 anos.

No domínio do funcionamento da língua, habitualmente aquele em que os alunos mostram mais dificuldades, verifica-se que todos os itens foram elaborados tendo em conta não a norma (o que é exigido como competência essencial) mas sim a irregularidade e o menos comum.

Parece-nos serem essas as razões que justificam o decréscimo acentuado na média de sucesso a nível nacional e no agrupamento que, embora verifique um diferencial negativo para a média nacional de cerca de 7%, acompanhou a tendência verificada no país; contudo a média das cotações aproxima-se mais da média nacional havendo apenas um diferencial negativo de 3,2%.

Em comparação com o ano letivo anterior observa-se que o desvio para os valores nacionais aumentou no presente ano em cerca de 3% o que pode justificado pelas características da prova referidas anteriormente.

Fizeram a prova final 132 alunos do regular e 11 de Percursos Curriculares Alternativos. A tabela e o gráfico que se seguem apresentam os resultados das turmas por nível e o sucesso do agrupamento.

	1	%	2	%	3	%	4	%	5	%	Total	Sucesso
A	3	27,3%	8	72,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,00%	12	0,0%

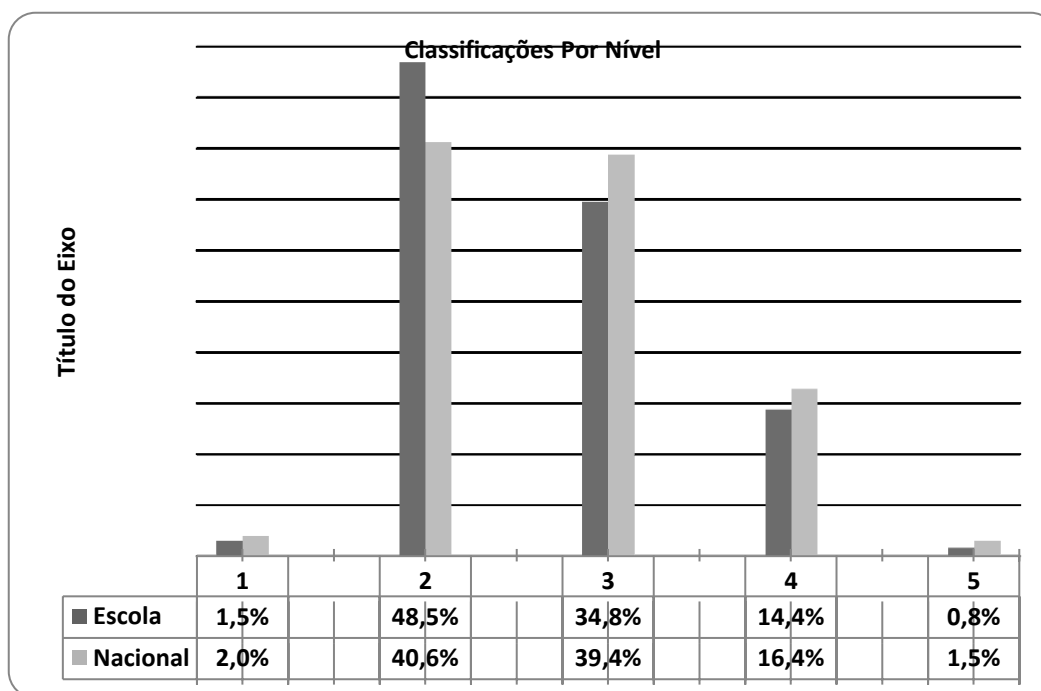


<b>B</b>	0	0,0%	10	40,0%	12	48,0%	3	12,0%	0	0,00%	<b>26</b>	<b>60,0%</b>
<b>C</b>	0	0,0%	8	32,0%	14	56,0%	2	8,0%	1	4,00%	<b>25</b>	<b>68,0%</b>
<b>D</b>	1	4,2%	13	54,2%	5	20,8%	5	20,0%	0	0,00%	<b>24</b>	<b>41,7%</b>
<b>E</b>	0	0,0%	15	71,4%	4	19,0%	2	9,5%	0	0,00%	<b>21</b>	<b>28,6%</b>
<b>F</b>	1	5,9%	11	64,7%	3	17,6%	2	11,8%	0	0,00%	<b>17</b>	<b>29,4%</b>
<b>G</b>	0	0,0%	7	35,0%	8	40,0%	5	25,0%	0	0,00%	<b>20</b>	<b>65,0%</b>
<b>TOT</b>	<b>5</b>		<b>72</b>		<b>46</b>		<b>19</b>		<b>1</b>		<b>143</b>	
	<b>3,5%</b>		<b>50,3%</b>		<b>32,2%</b>		<b>13,3%</b>		<b>0,7%</b>			<b>46,2%</b>
<b>Sem PCA</b>	<b>1,5%</b>		<b>48,5%</b>		<b>34,8%</b>		<b>14,4%</b>		<b>0,8%</b>			<b>50,0%</b>

Observa-se que as turmas B, C e G tiveram um sucesso superior à média nacional, mas que as restantes turmas estiveram bastante abaixo da média nacional, (57,3%). Destacam-se pela negativa, não só a turma A (PCA) que teve um insucesso de 100% o que é justificado pela especificidade dos seus alunos, mas também a D, E e F, especialmente estas últimas em que o sucesso não atingiu os 30% e que revelam um diferencial muito grande para a avaliação interna.

Estes valores resultam, com naturalidade, da diferença entre a avaliação contínua praticada ao longo de todo um ciclo de escolaridade, que contempla também as atitudes e valores, para além dos conhecimentos, que são centrais e único aspeto avaliado nas provas finais externas, as quais produzem sempre alguma ansiedade nos alunos que as estão a realizar pela primeira vez.

	1	2	3	4	5	Avaliação Interna	Avaliação Externa	Diferencial
<b>A</b>								
<b>B</b>	0,0%	7,7%	76,9%	11,5%	3,8%	<b>92,3%</b>	<b>60,0%</b>	<b>32,3%</b>
<b>C</b>	0,0%	20,0%	48,0%	28,0%	4,0%	<b>80,0%</b>	<b>68,0%</b>	<b>12,0%</b>
<b>D</b>	0,0%	25,0%	41,7%	16,7%	16,7%	<b>75,0%</b>	<b>41,7%</b>	<b>33,3%</b>
<b>E</b>	0,0%	19,0%	52,4%	28,6%	0,0%	<b>81,0%</b>	<b>28,6%</b>	<b>52,4%</b>
<b>F</b>	0,0%	0,0%	58,8%	17,6%	23,5%	<b>100,0%</b>	<b>29,4%</b>	<b>70,6%</b>
<b>G</b>	0,0%	10,0%	45,0%	10,0%	35,0%	<b>90,0%</b>	<b>65,0%</b>	<b>25,0%</b>
						<b>85,7%</b>	<b>50%</b>	<b>35,7%</b>



Da observação do gráfico verifica-se que quanto à distribuição por níveis de desempenho existe um diferencial nos níveis 2, em que a escola tem cerca de mais 8%, embora os níveis 1 fiquem aquém do registado a nível nacional. Todos os níveis positivos (3 ou mais) apresentam um diferencial negativo para os valores nacionais mais acentuado no nível 3 e mais esbatido nos níveis 4 e 5.

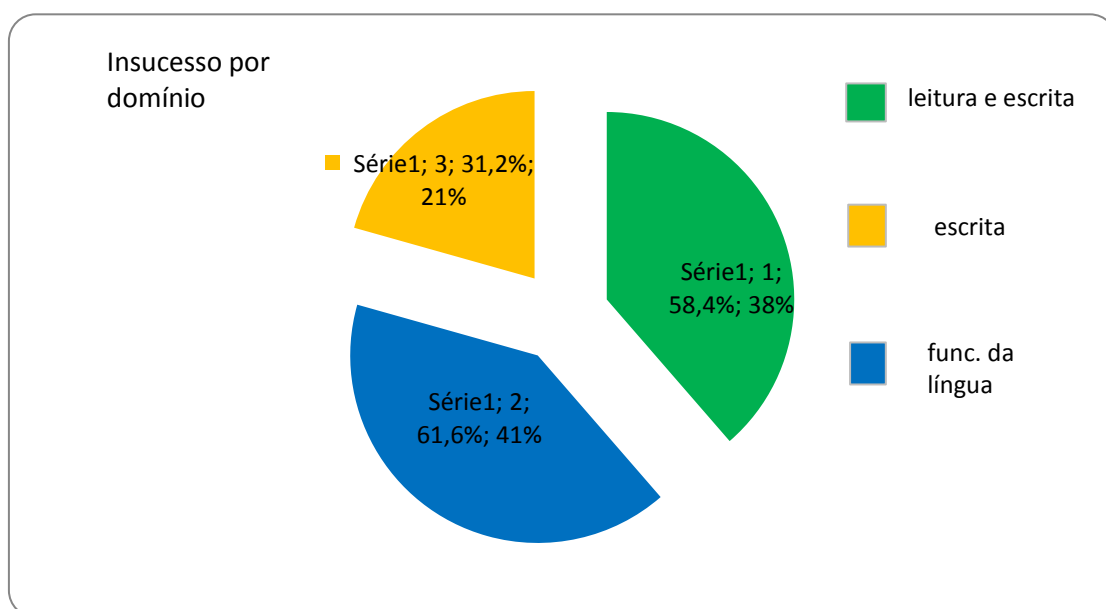
No desempenho por domínios verifica-se que os melhores resultados ocorreram na escrita com um sucesso de (68,8%), seguindo-se a Leitura e Escrita (41,6%) e o Funcionamento da Língua (38,4%). Em todos os domínios observa-se um decréscimo em relação ao ano anterior, especialmente na leitura e escrita (72,3%), no funcionamento da língua (57,7%) e finalmente a escrita (66,2%).

Este diferencial tão acentuado de um ano para o outro, para além do exposto acima, resulta também de pela primeira vez estar a ser avalado externamente o novo programa implementado em 2011, que pela sua extensão dificulta consideravelmente o trabalho de consolidação dos vários conteúdos lecionados e de treino de modelos de escrita e de tipologias textuais variadas, numa perspectiva de valorizar a leitura e a escrita sobre os outros domínios.

Propõem-se, os docentes do grupo disciplinar, no sentido de inverter esta situação e emparelhar com a média nacional na avaliação externa, implementar as medidas referidas no plano de melhoria, construir materiais aplicáveis a todas as turmas em momentos comuns, similares às provas finais de ciclo, estabelecer estratégias comuns de atuação no domínio das atitudes, incidir nos trabalhos de casa como reforço das aprendizagens e sensibilizar os encarregados de educação para a necessidade dos mesmos, fazer planificações conjuntas a pequeno preço de forma a evitar os desvios entre turmas.

**Insucesso por Domínio**

Turmas	Leit/Escreita	Func. Língua	Escrita	Provas
B	12	14	4	23
C	11	14	5	21
D	17	8	8	21
E	15	19	8	24
F	12	14	10	18
G	6	8	4	18
<b>Total</b>	<b>73</b>	<b>77</b>	<b>39</b>	<b>125</b>
<b>% Insuc</b>	<b>58,4%</b>	<b>61,6%</b>	<b>31,2%</b>	



Baixa da Banheira, 20 de Julho de 2013

O grupo de Português

## **ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS PROVAS FINAIS 2012 / 2013 MATEMÁTICA – 6º ANO –**

O Grupo Disciplinar de Matemática de 2.º ciclo procedeu à análise dos resultados do desempenho dos alunos, obtidos na Prova Final de Matemática de 6º Ano. Esta análise teve como base os resultados obtidos a nível nacional e os resultados a nível de escola.

### **1. Análise do desempenho dos alunos da escola**

O grupo disciplinar de Matemática do 2.º ciclo, após a análise dos resultados nacionais das provas finais de 6.ºano e os resultados obtidos a nível interno, concluiu que aqueles ficam abaixo da média obtida a nível nacional, no entanto neste ano letivo houve uma melhoria de seis pontos percentuais relativamente ao ano anterior (23% em 2011/12 e 29% em 2012/13).

As razões que poderão estar na base destes resultados são:

- o facto da avaliação interna dos alunos ser de carácter contínuo, o que implica que os professores desenvolvam um trabalho específico adaptado à realidade de cada turma e no qual incluem estratégias de pedagogia diferenciada;
- ao longo do ano os professores utilizam diferentes e diversos instrumentos de avaliação, e incentivam os alunos a reformular, repensar e reestruturar os seus raciocínios e procedimentos específicos matemáticos, facto que os alunos não conseguem executar nos 90 minutos restritos de prova;
- os critérios de avaliação de escola e consequentemente de disciplina contemplam 20% para atitudes e valores. Este facto influencia de forma significativa a avaliação interna dos alunos, porque naturalmente inflaciona os níveis finais obtidos pelos mesmos;

Analisando em particular a realidade dos alunos desta escola, os professores consideram que os resultados obtidos resultam não só das justificações acima descritas, como da grande dificuldade manifestada pelos alunos na compreensão de enunciados escritos, na formulação de raciocínios matemáticos, no domínio de conceitos e procedimentos matemáticos e na capacidade de comunicação de ideias matemáticas.

Agravando esta situação, os professores consideram que os alunos demonstram falta de disponibilidade e empenho para a aprendizagem da Matemática, e em particular para a realização destas provas, apesar de todo o esforço de consciencialização que os professores desenvolveram ao longo do ano junto dos alunos.

A melhoria dos resultados e o aumento da qualidade das aprendizagens estão diretamente relacionadas com a consciencialização por parte dos alunos e das famílias da informação que os resultados traduzem. Neste sentido, os professores consideram fundamental que os alunos e as famílias acompanhem o envolvimento e o esforço que os professores colocam no desenvolver do processo ensino/aprendizagem.

## **2. Considerações Finais**

Os professores consideram que o crescente número de alunos por turma também dificulta a colocação em prática de estratégias de aprendizagem ativa e diferenciada que incentive e respeite os ritmos de cada um. Uma das estratégias que o grupo disciplinar considera que poderá contribuir para a melhoria dos resultados é a atribuição de dois tempos de Apoio ao Estudo ao professor de Matemática.

Por último, os docentes constataam que os Encarregados de Educação e os alunos ainda não se consciencializaram do real peso que o resultado da Prova Final do 2.º Ciclo tem na classificação final do aluno.

Baixa da Banheira, 17 de Julho de 2013

O Grupo de Matemática de 2.º Ciclo

## ANEXO IV

### Relatório

Análise dos Resultados do Exame de Português de 9º Ano  
Ano Letivo 2012 / 2013

Num universo de oitenta e dois alunos admitidos, no presente ano letivo, a Exame Nacional de Português, obteve-se a média global de 43,5%, o que fica um pouco abaixo da média nacional, que é de 47%.

Os resultados obtidos foram os seguintes: dois níveis 1; quarenta e oito níveis dois; vinte e cinco níveis três; cinco níveis 4 e dois níveis 5, o que se traduziu, em termos percentuais, em 60,9% de níveis negativos e 39,1% de níveis positivos, numa taxa diretamente correspondente de insucesso e de sucesso. Verifica-se que 59,8% dos alunos admitidos a exame obtiveram uma classificação inferior à frequência e apenas 6% obtiveram uma classificação superior à do final do 3º Período.

Estes resultados, cujas conclusões são registadas neste relatório, foram alvo de análise e de reflexão por parte do grupo disciplinar. Em nosso entender, a prova apresentava uma grande complexidade, particularmente nas questões do Grupo I – Texto B, que exigiam um elevado grau de abstração que a maioria dos alunos não apresenta.

Na origem destes resultados, verificamos uma grande falta de concentração, desorganização e falta de gestão do tempo por parte dos alunos. Acresce a estes fatores o elevado grau de dificuldade dos exames, a situação de ansiedade que envolve a realização da prova, bem como a falta de empenho e responsabilidade dos discentes, que entendem que a atribuição de nível igual ou superior a três na avaliação interna lhes garante a aprovação.

Na verdade, um aluno que seja admitido a exame, com nível três, apenas precisa de atingir vinte por cento (correspondente a nível dois) para ficar aprovado na disciplina. É de acrescentar que a descida de resultados também se deve ao facto de alguns alunos terem obtido nível três, na classificação interna, por votação do conselho de turma.

Por outro lado, a avaliação interna também reflete outros elementos de avaliação, bem como outras competências, nomeadamente a nível das atitudes e valores.

Baixa da Banheira, 16 de julho de 2013

Grupo Disciplinar de Português de 3º Ciclo

### Relatório sobre os resultados das provas finais de Matemática do 3.º ciclo

A classificação média, da primeira chamada da prova final de ciclo, obtida pelos alunos internos foi de 34% face a 44% a nível nacional. Em termos gerais, estas classificações mostram uma descida de 8 pontos percentuais a nível de escola e 9 pontos percentuais a nível nacional relativamente ao ano letivo anterior. Verificam-se alguns casos pontuais de alunos, 7%, que baixaram a classificação de frequência de 3 para a classificação final de 2 em virtude de terem obtido uma classificação na prova final de nível 1.

Os professores consideraram que, relativamente à prova final, de uma forma geral os itens estão de acordo com o programa em vigor. Contudo, existem itens pouco adequados para uma prova final designadamente o item 3 que apresenta dificuldades na interpretação do enunciado, extremamente formal. Também a forma como alguns dos itens são apresentados poderá impedir a sua resolução tendo em conta o grau de abstração que requer. Considera-se que há um peso exagerado de questões com um elevado grau de complexidade (questão 2.2, 3, 6, 7.2., 10, 12, 13), para além de outras questões sem um grau de dificuldade assinalável mas cuja resolução exige tempo, caso da questão 11. A complexidade dos itens referidos tem a ver com o seu grau de abstração ou com a exigência de estratégias de resolução que assentam em conexões de diferentes temas. Salientamos que os itens indicados representam 42% da cotação total da prova.

Em resumo, consideramos que a prova tem itens que oscilam entre o muito direto e o exigente, estes últimos em número excessivo numa prova final de 3º ciclo. Pensamos que com esta prova pouco se fica a saber sobre o conhecimento matemático de um aluno médio no final do ensino básico.

Em relação à estrutura da prova consideramos ainda que as questões não estão bem distribuídas.

Os docentes do grupo disciplinar propõe conjuntamente com os colegas de Matemática do segundo ciclo o projeto de coadjuvação de Matemática: “Vamos descobrir com a Matemática”. Este projeto visa a melhoria do ensino e aprendizagens da disciplina criando parcerias pedagógicas, coadjuvação, entre professores do 1.º Ciclo e professores de Matemática dos 2.º e 3.º ciclos em sala de aula nas turmas que revelam maior taxa de insucesso.

Em traços gerais, com a criação de equipas de professores para trabalho em coadjuvação, em sala de aula, pretende-se trabalhar com os alunos que revelam mais dificuldades na compreensão e aplicação de conhecimentos, assim como com os alunos que revelam falta de pré-requisitos ou falta de motivação para aprender matemática.

Outra estratégia de melhoria dos resultados a matemática passa pelos critérios de seleção dos alunos para as aulas de apoio pedagógico acrescido, a metodologia de trabalho e a rentabilização desses momentos de trabalho. O grupo disciplinar considera que, apenas sejam propostos para estas aulas os alunos que não revelem problemas de comportamento e que manifestem interesse em superar as suas dificuldades. Os docentes consideram que, no apoio pedagógico acrescido a esta disciplina, seria pertinente a dinamização de parcerias que envolvessem professores das disciplinas afins no sentido potenciar um trabalho mais individualizado/personalizado aos alunos.

O grupo disciplinar de Matemática do terceiro ciclo, após exaustiva e profunda reflexão da avaliação interna e externa, considera que o **Projeto Testes Intermédios** deve ser encarado como um projeto de agrupamento. Deve ser um instrumento que vise ajudar os alunos a uma melhor consciencialização da progressão da sua aprendizagem tendo por base os níveis de exigência padrão, deve contribuir para a progressiva familiarização dos alunos com os instrumentos de avaliação externa. O grupo considera fundamental e imprescindível que o órgão de decisão pedagógica e executiva da escola se pronuncie sobre a pertinência da implementação do projeto no agrupamento, e sobre a sua influência na avaliação interna e externa dos alunos atendendo à uniformidade no padrão de exigência na avaliação de todas as disciplinas.

O grupo disciplina de Matemática do 3.º ciclo

17 / julho /2013



## ANEXO V

### RELATÓRIO BE

Nas tabelas seguintes N° de Alunos e de Docentes Inquiridos

Ano / Ciclo	N° Alunos
5º Ano	143
6º Ano	136
2º Ciclo Total	279
7º Ano	153
8º Ano	148
9º Ano	118
3º Ciclo Total	419
Total	698

Departamentos	N° Docentes
Dep. Línguas	4
Dep. C. S. Humanas	3
Dep. Expressões	4
Dep. M. C. Experimentais	3
Total	14

#### Domínio A. Apoio ao desenvolvimento curricular

##### A BE:

- Articula com alguma regularidade com as estruturas de coordenação educativa e de supervisão pedagógica, com destaque dos Departamentos.
- Apoia alguns docentes responsáveis pelas ACND.
- Assegura uma importante atividade de suporte junto dos docentes responsáveis pelos apoios educativos.
- Participa no PTE e no desenvolvimento de alguns dos programas e projetos existentes na escola.
- Está plenamente integrada, através da disponibilização de espaços, recursos e atividades, no plano OTE da escola.
- Produz e difunde um conjunto diversificado de materiais de apoio para as diferentes atividades.

Os recursos da BE são rentabilizados pelos docentes no âmbito da atividade educativa/letiva:

- Bastante: 60 a 79% dos docentes recorrem à BE e aos seus serviços.

##### A BE:

- Organiza Sistemáticamente atividades de formação de utilizadores com todas as turmas/ grupos, tendo em atenção as necessidades detetadas.
- Fomenta o ensino em contexto das competências de informação:
- Articula com os docentes das ACND, AE e de algumas áreas disciplinares ou de conteúdos, em que é solicitada: 60 a 79% dos docentes articulam com a BE.
- Apoia algumas ações promotoras do uso das TIC e da Internet.
- Tem impacto nas competências tecnológicas, digitais e de informação dos alunos:
- Grande: 80% ou mais detém excelentes competências nestes domínios.
- Favorece com o seu trabalho o desenvolvimento de um leque de valores e de atitudes indispensáveis à formação da cidadania e à aprendizagem ao longo da vida.

### **Pontos fortes identificados**

- A BE colaborou fortemente com o Conselho Pedagógico no sentido de apoiar e integrar as atividades do plano anual.
- Os docentes utilizaram a BE de forma regular, no âmbito das suas atividades letivas, quer em parceria, quer autonomamente.
- A BE foi utilizada periodicamente, pelos docentes, em atividades de exposição de trabalhos produzidos pelos alunos.
- A PB cooperou regularmente com os serviços especializados de apoio educativo, no apoio aos planos de trabalho dos docentes de educação especial.
- A BE apoia regularmente os docentes e alunos do ensino especial.
- A BE apoiou frequentemente os docentes no desenvolvimento dos seguintes projetos: PNL e Projeto SOBE.
- A utilização da BE foi frequentemente rentabilizada pelos docentes em atividades de ensino e de apoio com os alunos, de forma autónoma.
- A Professora Bibliotecária realizou, em contexto sala de aula, sessões de formação sobre Segurança na Internet, com resultados muito positivos, nomeadamente ao nível dos debates finais.
- A BE é utilizada com regularidade pelos docentes, no desenvolvimento de atividades relacionadas com as TIC e com o desenvolvimento de projetos.
- A BE promoveu ao longo do ano, de forma regular, atividades de Ocupação dos Tempos Livres dos alunos.
- A BE promoveu, de forma regular e efetiva, a ocupação do tempo livre dos alunos, com o Projeto “Jovens Informáticos” e o apoio a atividades autónomas de estudo e leitura orientada.
- A equipa apoia com eficácia os alunos em trabalho orientado.
- A BE produziu materiais didáticos, de qualidade, nomeadamente materiais formativos de apoio ao currículo e ao estudo.
- A BE divulga regularmente os materiais que produz.
- A BE incluiu no seu plano de trabalho atividades práticas de formação de utilizadores com alunos.
- A BE incluiu no seu plano de trabalho atividades de formação de professores colaboradores.
- A BE produziu materiais informativos relevantes, de apoio à formação de utilizadores.
- A BE apoiou, regularmente, os utilizadores na seleção e utilização de recursos eletrónicos.
- A BE organizou atividades de formação para alunos no âmbito da literacia tecnológica e digital, de forma bastante satisfatória.
- Os alunos utilizam regularmente, de forma satisfatória e progressiva, as ferramentas digitais e selecionam informação recorrendo a diversos tipos de suportes.

### **Pontos fracos identificados**

- A BE não está integrada nas planificações dos diferentes Departamentos nem dos diferentes Conselhos de Turma.
- Não existe articulação entre a BE e o PTE.
- A BE não articulou com os Departamentos na definição de um currículo de competências transversais adequado a cada ano.
- O projeto educativo, curricular e os projetos curriculares de turma ainda não contemplam um plano de desenvolvimento das literacias da informação proposto pela BE.
- A escola ainda não dispõe de um modelo de pesquisa de informação uniforme proposto pela BE.
- Os projetos escolares de iniciativa da BE não incluem atividades exclusivas de recurso às TIC.
- A BE ainda não propõe atividades exclusivamente para os media.

### **Ações para melhoria**

- Elaborar 2 guias de apoio à utilização dos recursos de informação.
- Sessões de formação de utilizadores e de promoção às literacias das TIC.

### **Domínio B. Leitura e literacia**

- A BE oferece uma coleção variada e adequada aos gostos e interesses dos utilizadores ao nível do documento livro.
- A BE assina seis periódicos, entre eles um jornal desportivo diário.
- A BE investiu significativamente na aquisição de livros de Literatura Infanto/Juvenil, a fim de motivar os alunos.
- A BE promove com sucesso o empréstimo domiciliário. Os alunos requisitam livros todo o ano, com exceção das férias de Verão.
- A PB é responsável pela aquisição das obras do PNL para o Agrupamento, respeitando as orientações do PNL.
- A BE conhece plenamente as orientações do PNL e desenvolveu ações sistemáticas e positivas para a sua Implementação.
- Manutenção do blogue “O bichinho da biblioteca”.
- Criação da página do Facebook da BE.
- A BE promoveu eventos culturais de promoção e aproximação dos alunos aos livros, no sentido de incentivar o gosto pela leitura.
- A BE elaborou guiões de apoio ao estudo (para alunos e docentes), no sentido de desenvolver a literacia da informação e comunicação.
- A equipa da BE apoia com regularidade os alunos nas suas escolhas literárias.
- A equipa da BE visita regularmente, de forma informal, livrarias/ espaços on-line para conhecer as novidades relativas a documentos livro e não livro.

- A BE incentivou os alunos à leitura, realizando atividades apelativas e diversificadas premiadas com a atribuição de diplomas e prémios.
- A BE divulga com periodicidade trimestral o Top dos 25 melhores leitores (alunos e docentes), bem como o top das 25 obras mais requisitadas ao nível da leitura domiciliária.
- A BE divulga mensalmente, em vários suportes, os três melhores leitores de cada mês, bem como as três obras mais requisitadas.
- Os recursos disponíveis pela BE são utilizados frequentemente em contexto de sala de aula.
- A BE difundiu mensalmente informação bibliográfica sobre autores e divulgou material livro.
- A BE trabalhou, ao longo do ano, com as Bibliotecas Escolares do Agrupamento na criação de atividades para promoção e desenvolvimento das competências dos alunos na área da leitura.
- Os alunos recorrem, frequentemente, ao espaço da BE, nos seus tempos livres, para realizar atividades de leitura.

### **Ações para melhoria**

- Desenvolver a leitura em ambientes digitais.
- Organizar, de forma regular, sessões de leitura, reconto ou outras, de forma a induzir comportamentos de leitura.
- Fomentar recomendações de leitura entre os alunos.
- Realizar exposições temáticas que promovam o livro e as diferentes formas de leitura.
- Incentivar a leitura informativa, através do lançamento de propostas/desafios periódicos aos alunos em diversos ambientes.
- Articular com os Departamentos e grupos disciplinares a implementação de estratégias de promoção da leitura, através da realização de reuniões e da participação em projetos e outras atividades conjuntas.
- Promover o uso do catálogo on-line junto dos alunos com o objetivo de desenvolver competências de pesquisa.

### **Domínio C. Projetos, parcerias e atividades livres e de abertura à comunidade**

- A equipa da BE apoia os alunos nas suas escolhas de leitura, propondo-lhes obras adequadas à faixa etária e aos seus interesses.
- A equipa da BE, sempre que solicitada, apoia os alunos na utilização do computador para elaboração dos trabalhos de avaliação.
- Ao longo do ano a BE promoveu um conjunto de atividades livres, lúdicas e de dinamização da escola, permitindo aos alunos ocupar os seus tempos livres e mostrar as suas competências.
- Os alunos beneficiam de acesso livre à BE, num clima de descontração e de respeito.
- Os alunos utilizam regularmente o espaço da BE de forma individual e/ou em grupo para a realização de diferentes tarefas.
- A BE disponibiliza uma boa coleção na área da literatura infanto/juvenil e dos filmes.
- A BE concluiu o Projeto Oficina José Saramago - Barreiro/Moita com a publicação de um livro com todos os textos produzidos pelos alunos das várias escolas do Agrupamento.

### Ações para melhoria

- Ao longo do ano letivo os docentes deverão ter formação sobre a utilização do módulo de pesquisa local.

Esta formação enquadra-se no programa PTE.

- Melhorar a comunicação entre a BE e os docentes, nomeadamente através de uma maior utilização do correio eletrónico.
- Manter o número de elementos da equipa e também de professores colaboradores.
- Continuar a desenvolver projetos de parceria com outras escolas / instituições.

### **Domínio D. Gestão da biblioteca escolar**

- O plano anual de atividades da BE está articulado com o currículo, com o plano anual de atividades da escola e com outros projetos.
- A BE é encarada pela escola como recurso fundamental no desenvolvimento do gosto pela leitura, na aquisição das diversas literacias e no sucesso escolar.
- A Diretora e o Conselho Pedagógico envolvem-se na otimização do funcionamento da BE.
- A Diretora responde favoravelmente a todas as propostas de aquisição de equipamentos, de atualização da coleção e de funcionamento da BE, atribuindo as verbas necessárias.
- A BE é encarada pela escola como recurso fundamental no desenvolvimento do gosto pela leitura, na aquisição das diversas literacias e no sucesso escolar; prova disso é a utilização dos recursos efetuada ao longo do ano letivo.
- A BE cria condições favoráveis à sua utilização como recurso e como local de lazer e de trabalho.
- A BE apoia diariamente e com eficácia, os utilizadores no acesso à coleção, aos equipamentos, à leitura, à pesquisa e ao uso da informação.
- A BE planifica com os docentes todas as atividades em que participa com os Departamentos e grupos disciplinares.
- A BE utiliza processos contínuos de avaliação e promove uma reflexão no final de cada período, junto dos órgãos de direção, administração e gestão, procurando encontrar ações de melhoria.
- A avaliação da BE integrou a avaliação da escola, encontrando-se anexada ao relatório de avaliação interna.
- A Direção nomeou equipas de trabalho em cada um das BE do 1º ciclo do Agrupamento.
- Trabalho articulado com PB das BE do 1º ciclo do Agrupamento.
- Existência de duas professoras bibliotecárias no Agrupamento.
- Experiência profissional das PB's na área das BE.
- A BE contou com uma equipa pluridisciplinar e um conjunto de professores colaboradores, com um elevado número de horas (38).
- Boa gestão por parte da direção e das P. Bibliotecárias das horas atribuídas.
- Articulação com o Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares e com a Biblioteca Municipal da Moita.
- A P.B. e a equipa realizaram ações de formação de utilizadores sobre o funcionamento da BE.
- A BE cumpre os normativos definidos pela RBE.

- Intenção da P.B. e da equipa em manter a BE um espaço apelativo, confortável e adequado às necessidades dos utilizadores.
- A informação está organizada segundo um sistema de classificação normalizado, o que permite aceder com maior facilidade e eficácia à informação pretendida.
- A BE dispõe de software normalizado e utiliza-o para a gestão da coleção, nomeadamente com os módulos de catalogação, de empréstimo domiciliário e de pesquisa local. O catálogo pode ser acessado on-line, no portal do Agrupamento, ou presencialmente através da utilização do módulo de pesquisa local.
- O plano anual de atividades da BE está articulado com o currículo, com o plano anual de atividades da escola e com outros projetos.
- A P.B. e a equipa identificam as necessidades dos Departamentos Curriculares e dos utilizadores para a atualização anual do fundo documental.
- A BE disponibiliza quatro postos de leitura áudio portáteis.

### **Ações para melhoria**

- Rever os documentos orientadores da vida da escola, com o intuito de integrar a missão da BE nos objetivos da escola.
- Os Professores Bibliotecários irão propor à assistente operacional, a desempenhar funções na BE, que frequente formação na área das BE, preferencialmente na área das TIC.
- Os Professores Bibliotecários vão concluir os documentos "Política de Desenvolvimento da Coleção" e "Manual de procedimentos" e submetê-los à aprovação do Conselho Pedagógico.
- A equipa propõe-se desenvolver atividades que recorram a ferramentas da Web2.
- A BE propõe-se criar uma grelha de registo formal de anomalias detetadas nos equipamentos e sua resolução.

